

BOLETIM DE EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

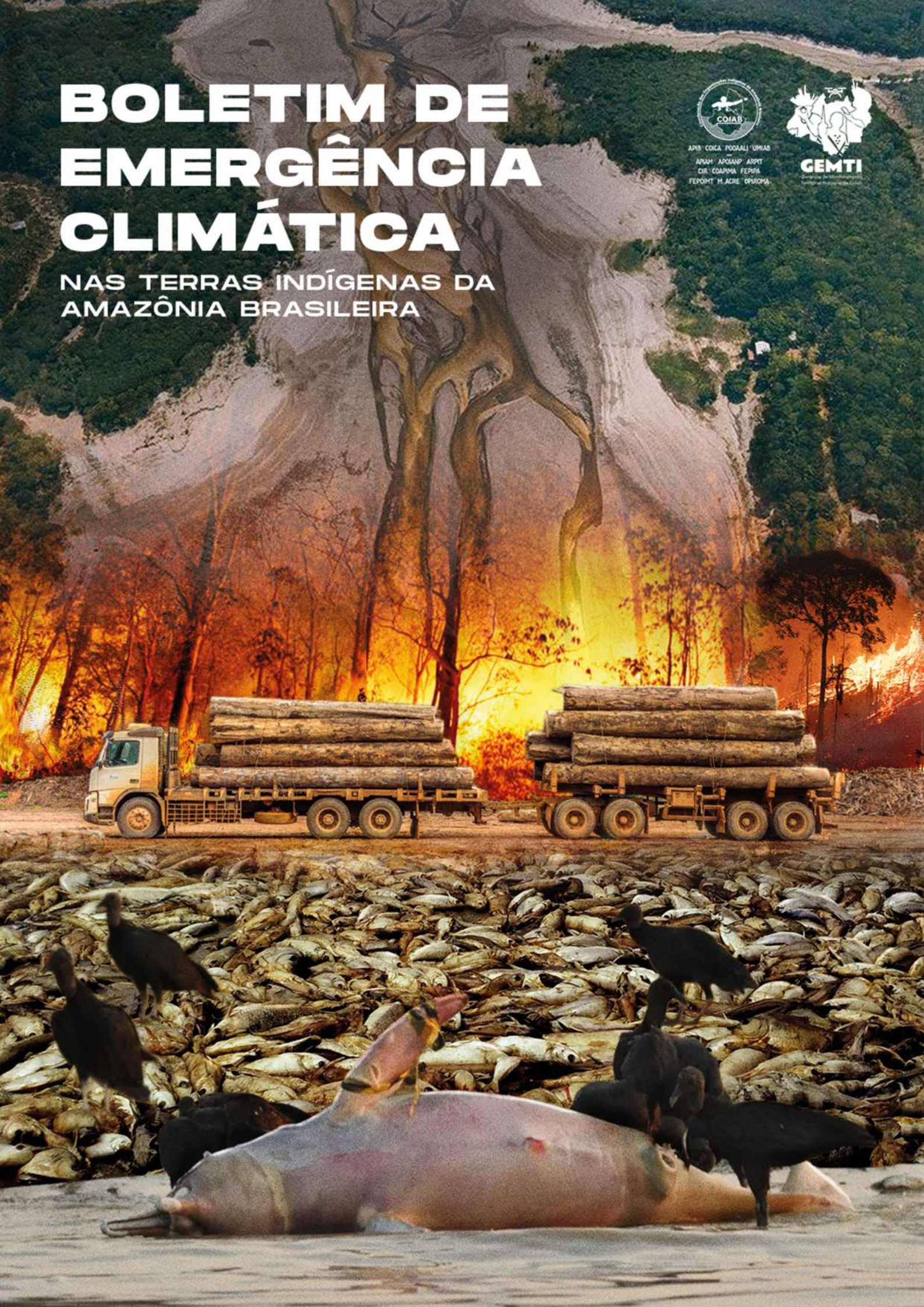
NAS TERRAS INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA



APB - COICA - PODALI - UMAB
APAM - APOANP - ASPT
CIR - COAPMA - FERPA
FEPONT - M. ACRE - OPIROMA



GEMTI
Grupo de Estudos e Monitoramento Territorial Indígena



**Coordenação das Organizações Indígenas
da Amazônia Brasileira (Coiab)**
Coordination of Indigenous Organizations of the Brazilian Amazon

Elcio Severino da Silva Manchineri

Coordenador Geral
General Coordinator

Alcebias Mota Constantino Saporá

Vice-coordenador Geral
Deputy General Coordinator

Avanilson Dias Aires Karajá

Coordenador Tesoureiro
Treasurer Coordinator

Dineva Kayabi

Vice-coordenadora tesoureira
Deputy Treasury Coordinator

Marciely Ayap Tupari

Coordenadora Secretária
Secretary Coordinator

Sergio Marworno

Vice-coordenador secretário
Deputy Secretariat Coordinator

Secretaria Executiva

Executive Secretary
E-mail: secretaria@coiab.org.br

Centro Amazônico de Formação Indígena (Cafi)

Amazon Center for Indigenous Training (CAFI)
E-mail: cafi@coiab.org.br

Assessoria Jurídica

Legal Advisor
E-mail: juridico@coiab.org.br

Gerência de Comunicação

Communications Manager
E-mail: comunicacao@coiab.org.br

Rede de Jovens Comunicadores Indígenas

Network of Indigenous Youth Communicators
E-mail: comunicacao@coiab.org.br

Gerência de Monitoramento Territorial Indígena

Manager of Indigenous Territorial Monitoring
E-mail: monitoramento@coiab.org.br

Gerência de Povos Isolados e de Recente Contato

Manager of Isolated and Recently Contacted Indigenous Peoples
E-mail: isolados@coiab.org.br

ndígenas

Gerência de Projetos

Project Manager

E-mail: projetos@coiab.org.br

Gerência Administrativo & Financeiro

Administration and Finance Manager

E-mail: financeiro@coiab.org.br E-mail: administrativo@coiab.org.br

<https://coiab.org.br/>

Ayrão Avenue, 235 - Presidente Vargas - Zip Code 69.025-290 -
Manaus - Amazonas - Brazil

Phone: +55 (92) 3184-4448 - CNPJ: 63.692.479/0001-94

E-mail: secretaria@coiab.org.br / coordenacao@coiab.org.br

Autoria:

Amanda de Ávila Oliveira

Ruan Ítalo Guajajara

Vanessa Apurinã

Tradução: Ananda Santa Rosa

Revisão: Monica Prestes

Projeto Gráfico: Jaú Ribeiro

Diagramação: Jaú Ribeiro

Capa: Vicente Taveira

Imagens de Capa:

André Zumak

Vicente Sampaio

SindPesca

Tadeu Rocha

Nilmar Lage

Manaus, Novembro de 2023

IAB

Sumário

1. Contextualização	8
2. Condições gerais observadas	10
2.1 Mapa da Precipitação no Brasil	10
2.2 Mapa de Temperatura Máxima	12
2.3 El Niño	14
2.4 Mapa do Monitor de Seca - Análise Regional da Amazônia Brasileira	16
2.5 Mapa do Desmatamento - Análise Regional da Amazônia Brasileira	19
2.6 Mapa dos Focos de Queimadas	22
2.7 Garimpo na Amazônia Brasileira	27
3. Análise dos dados por estado:	30
3.1 ACRE	30
3.1.1 Mapa da classificação da severidade da seca do Monitor de Seca	30
3.1.2 Mapa dos focos de queimadas nas Terras Indígenas no estado do Acre	31
3.1.3 Mapa do Desmatamento no estado do Acre	32
3.2 AMAPÁ	33
3.2.1 Mapa dos focos de queimadas nas Terras Indígenas no estado do Amapá	33
3.2.2 Mapa do Desmatamento no estado do Amapá	34
3.3 AMAZONAS	35
3.3.1 Mapa da classificação da severidade da seca do Monitor de Seca	35
3.3.2 Mapa dos focos de queimadas nas Terras Indígenas no estado do Amazonas	39
3.3.3 Mapa do Desmatamento no estado do Amazonas	40
3.4 MARANHÃO	41
3.4.1 Mapa da classificação da severidade da seca do Monitor de Seca	41

3.4.2	Mapa dos focos de queimadas nas Terras Indígenas no estado do Maranhão	42
3.4.3	Mapa do Desmatamento no estado do Maranhão	43
3.5	MATO GROSSO	44
3.5.1	Mapa da classificação da severidade da seca do Monitor de Seca	44
3.5.2	Mapa dos focos de queimadas nas Terras Indígenas no estado do Mato Grosso	46
3.5.2	Mapa do Desmatamento no estado do Mato Grosso	47
3.6	PARÁ	48
3.6.1	Mapa da classificação da severidade da seca do Monitor de Seca	48
3.6.2	Mapa dos focos de queimadas nas Terras Indígenas no estado do Pará	49
3.6.3	Mapa do Desmatamento no estado do Pará	50
3.7	RONDÔNIA	51
3.7.1	Mapa da classificação da severidade da seca do Monitor de Seca	51
3.7.2	Mapa dos focos de queimadas nas Terras Indígenas no estado de Rondônia	52
3.7.3	Mapa de Desmatamento do estado de Rondônia	53
3.8	RORAIMA	54
3.8.1	Mapa dos focos de queimadas nas Terras Indígenas no estado de Roraima	54
3.8.2	Mapa de Desmatamento do estado de Roraima	55
3.9	TOCANTINS	56
3.9.1	Mapa da classificação da severidade da seca do Monitor de Seca	56
3.9.2	Mapa dos focos de queimadas nas Terras Indígenas no estado do Tocantins	57
3.9.3	Mapa de Desmatamento no estado do Tocantins	59

4. Apoio em cenário de extrema seca e emergência climática..... 60

1. Contextualização

A seca extrema e os incêndios na Amazônia são consequências que afetam não apenas a referida região, mas todo o planeta. A Amazônia é um dos ecossistemas mais vitais do mundo, essencial para o equilíbrio climático global e abrigo de uma inestimável biodiversidade. No entanto, a cada ano, **as secas extremas e os incêndios devastadores estão destruindo esse espaço vital.**

As florestas que compõem a **Amazônia** muitas vezes é chamada como bloco florestal de maior importância para o equilíbrio climático do mundo, justamente por **desempenhar um papel de suma importância na absorção de dióxido de carbono** e ajudar na mitigação das mudanças climáticas. **Quando a seca extrema e os incêndios ocorrem, o carbono armazenado é liberado na atmosfera, contribuindo para o aumento das emissões de gases de efeito estufa.**

Além de desempenhar a função de mantenedora de um ambiente saudável, a Amazônia é um espaço de vida, uma vez que abriga muitos povos, incluindo seus moradores originários, os povos indígenas, que dependem diretamente da floresta para sua subsistência. **Quando a seca extrema e os incêndios destroem suas terras e recursos as diversas comunidades enfrentam dificuldades de ordem essencial à vida.**

É indispensável que todos nós, como cidadãos do mundo, nos sensibilizemos diante desse quadro que assola esses biomas e comunidades. **Precisamos apoiar organizações que trabalhem para a conservação desse espaço, pressionar governos e empresas a adotarem práticas sustentáveis e reduzir nosso próprio impacto ambiental.** Somente com ações individuais e coletivas que visem o bem estar do planeta podemos proteger esse berçário de vida, de fartura e de cores para as futuras gerações. Juntos, podemos fazer a diferença e proteger a Amazônia.

O clima é resultado de um conjunto de elementos diversos que atuam em um lugar ao longo do tempo. Portanto, existem uma diversidade de fatores geográficos capazes de modificar o clima pois apresentam influência nesses elementos, como: a altitude, latitude, massas de ar, correntes marítimas, chuvas, relevo, vegetação, urbanização e demais fenômenos que compõem a esfera da vida.

No entanto, em um **contexto de emergência climática, mudanças causadas pela exploração violenta dos recursos somadas a fenômenos naturais como o El Niño resultam em cenários extremos que variam desde recordes de temperatura (Mês de Julho em todo o Brasil) à extrema seca atual observada na Amazônia brasileira.**

A severidade desta crise é percebida em todas as esferas do cotidiano: **dificuldades para alimentar as comunidades, hidrovias secas, deslizamentos de terra, morte de animais e populações vulnerabilizadas.** O estado do Amazonas decretou emergência em 62 municípios (Novembro/2023) devido a estiagem que atinge mais de 500 mil pessoas, afetando também em diversos territórios o uso de água limpa e potável para o consumo humano.

Portanto, este Boletim tem como objetivo geral apresentar um panorama atual de emergência climática nas terras indígenas da Amazônia Brasileira. De forma específica, objetiva-se: a) Apresentar os dados do monitoramento da situação de seca extrema e grave nas Terras Indígenas (TI's) e os possíveis impactos; b) Identificar territórios indígenas mais vulneráveis à ocorrência dos focos de

queimadas; c) Expor quadro de desmatamento nos últimos três anos nas TI's d) Levantar TI's violentados pela prática do Garimpo.

Os dados publicados neste boletim foram retirados do Monitor Seca da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC) e do Instituto Nacional de Pesquisa Espaciais (INPE).

O **Monitor de Secas**. No Brasil, está sendo desenvolvido um mecanismo de monitoramento e gerenciamento das secas, o MONITOR SECAS. Esta iniciativa surgiu por um grupo de especialistas e instituições brasileiras: federais, estaduais, universidades e sociedade civil, mas que atualmente conta com a Agência Nacional de Águas como instituição central do processo.

Trata-se de um mecanismo de integração da informação de nível federal, estadual e municipal nas áreas de meteorologia, recursos hídricos e agricultura. Assim, a ação promove um esforço colaborativo entre diferentes instituições. O Monitor Secas tem como objetivo integrar os conhecimentos técnicos e científicos para alcançar um entendimento comum sobre as condições de seca, como: sua severidade, a evolução espacial e no tempo, bem como seus impactos sobre os diferentes setores envolvidos.

Os Estados de Roraima e Amapá, únicos que ainda não integram o Programa, estão em processo de adesão e devem passar a compor o Monitor de Secas a partir do fim de 2023.

O **INPE**, Instituto Nacional de Pesquisa Espaciais, órgão do governo ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, é responsável pelo desenvolvimento de importantes programas de monitoramento das alterações da cobertura vegetal: Programa de Monitoramento da Floresta Amazônica Brasileira por Satélite (PRODES), Detecção do Desmatamento em Tempo Real (DETER) e o Programa Queimadas. O Sistema PRODES realiza o inventário de perda de floresta primária através do uso de imagens de satélite de observação da Terra, desde 1988. A partir deste inventário, são calculadas as taxas anuais de desmatamento, considerando-o como a supressão da floresta em áreas superiores a 6,25 hectares. O DETER, lançado em 2004, é um sistema de apoio à fiscalização e controle do desmatamento e degradação na Amazônia, produzindo diariamente alertas de alteração na cobertura florestal para áreas maiores que 3 hectares. Os alertas indicam áreas totalmente desmatadas (corte raso) bem como áreas em processo de degradação florestal (exploração de madeira, mineração, queimadas e outras). O Programa QUEIMADAS foi desenvolvido pelo CPTEC para realizar o monitoramento operacional de focos de queimadas e incêndios florestais detectados por satélites, bem como o cálculo e a previsão do risco de fogo da vegetação.

O **CPTEC**, Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos, está ligado ao INPE e é responsável por disponibilizar à sociedade resultados de modelos numéricos de previsão do tempo. Esses produtos de previsão de tempo, clima e qualidade do ar são atualizados diariamente e divulgados publicamente, com o objetivo mais específico de apoiar os órgãos federais e estaduais responsáveis pela elaboração de previsões meteorológicas e ações de preparação para desastres.

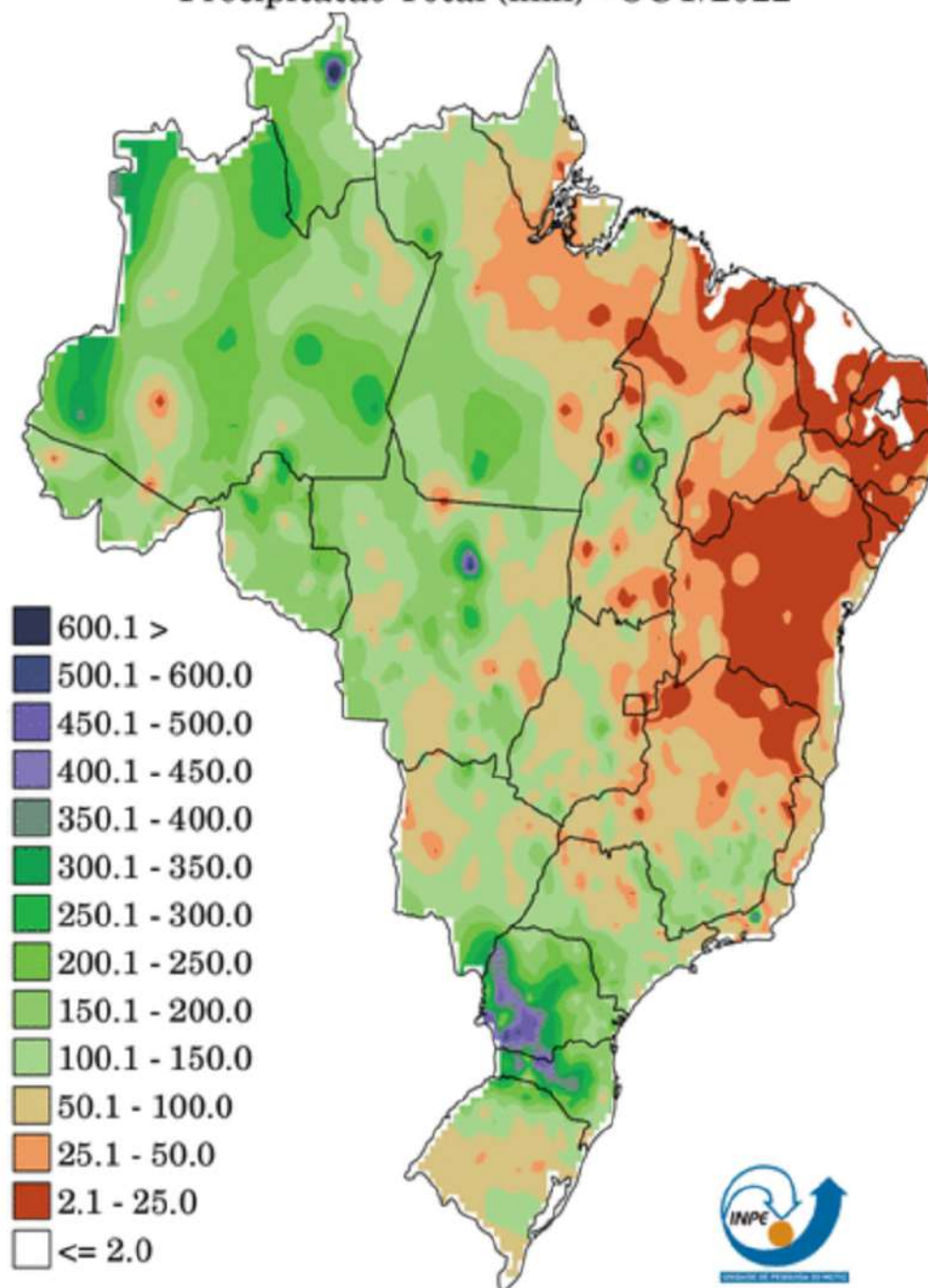
Os dados serão apresentados por estados, a fim de facilitar a visualização por Terra Indígena. Foram considerados para a análise da situação atual dos territórios indígenas em relação às emergências climáticas os dados de desmatamento do PRODES e do DETER do INPE, de focos de calor e queimada do Programa Queimadas, e por fim a Classificação de Severidade da Seca do Monitor de Seca.



2. Condições gerais observadas

2.1 Mapa da Precipitação no Brasil

Precipitação Total (mm) - OUT/2022



Exemplificando o atual cenário de emergência que os estados da Amazônia Brasileira vivem, o indicador de precipitação total de chuva em milímetros (mm) de outubro/2022 difere de forma acentuada do mesmo período em 2023, onde é possível observar que as atuais anomalias negativas de precipitação abrangem toda a região Norte, parte da região nordeste e centro-oeste.

Em outubro de 2022, o estado do Amazonas registra de forma distribuída pelo seu território entre 100 mm e 350 mm de chuva. Já em outubro de 2023, a recessão de chuvas revela um cenário drástico onde se contabilizam regiões que variam de 2,1 mm a 50 mm de precipitação (equivalente a 5 cm), alterando de forma extrema a vida e condições básicas dos povos habitantes da floresta que dependem dos rios abastecidos pela chuva.

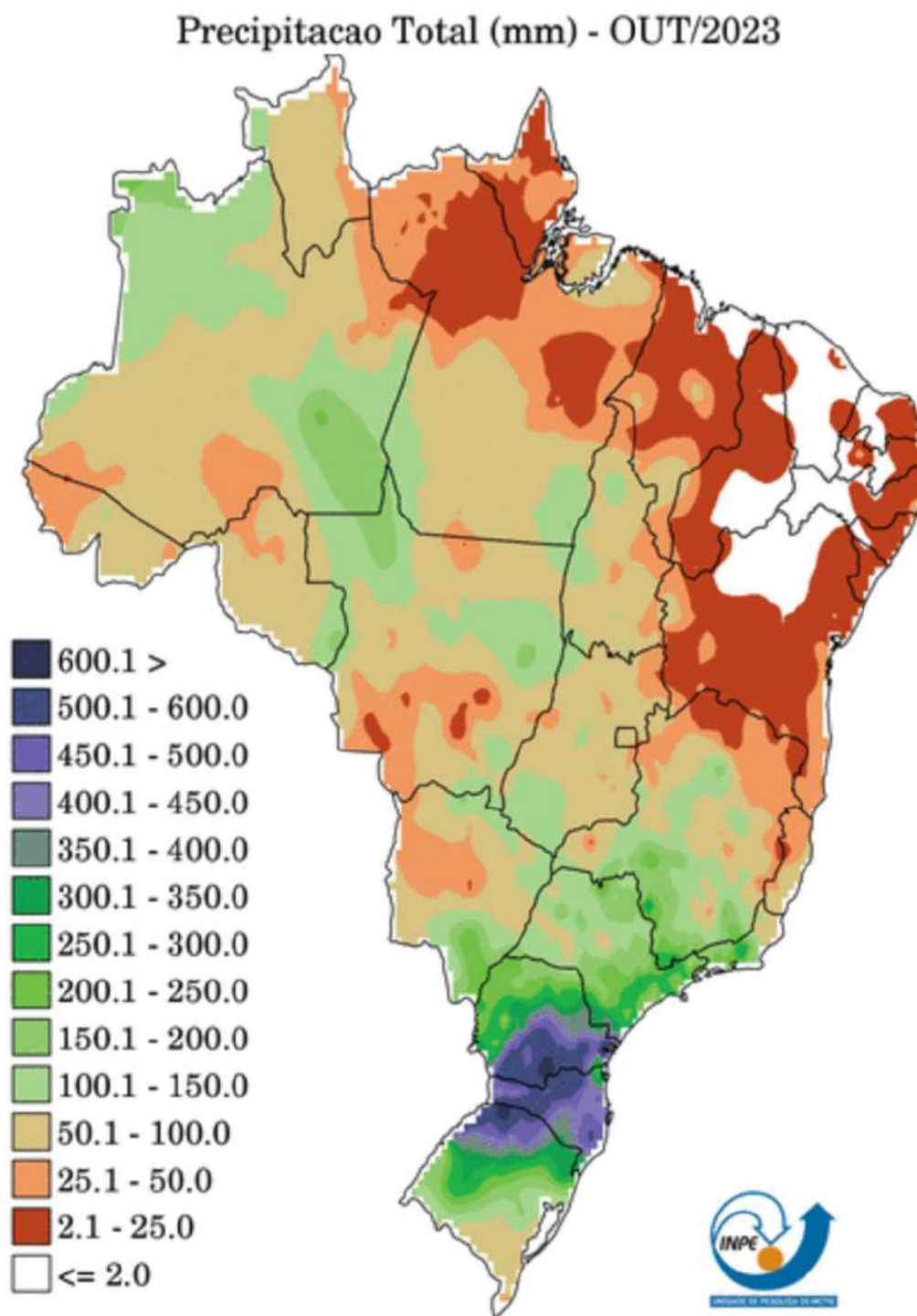
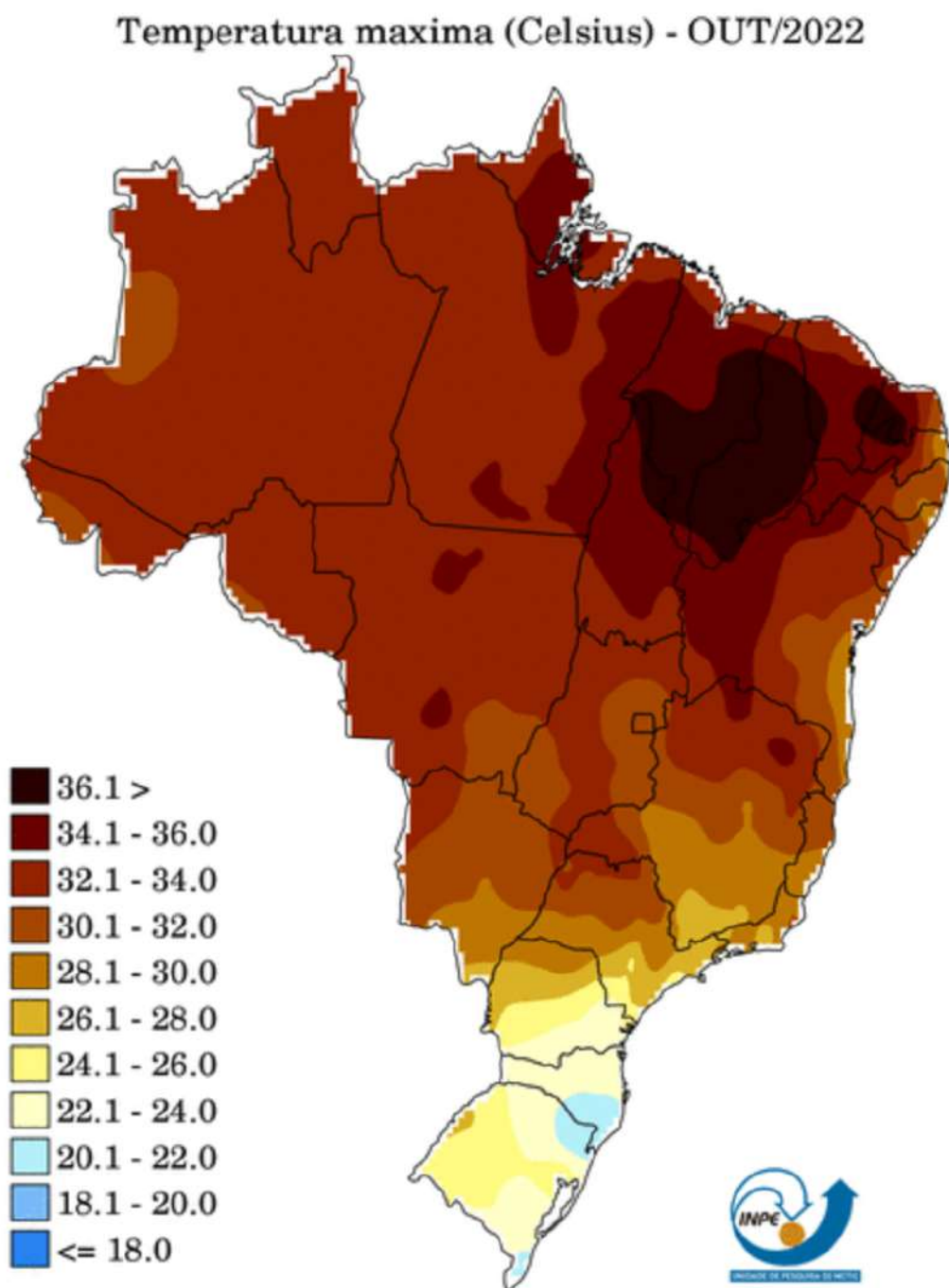


Figura 01: À esquerda: mapa da precipitação total no Brasil em outubro de 2022 e à direita: mapa da precipitação total no Brasil em Outubro de 2023. (Fonte: CPTEC)

Os demais estados da Amazônia Brasileira seguem a tendência negativa de precipitação, variando entre 2,1 mm a 50 mm no Pará, Acre, Amapá, Tocantins e Maranhão. Por fim, 2,1 mm a 150 mm nos estados do Mato Grosso, Rondônia e Roraima. Verifica-se uma queda de até 80% nas chuvas comparadas com outubro de 2022, onde a precipitação variava entre 150 mm a 300 mm na maioria das regiões.

2.2 Mapa de Temperatura Máxima



O indicador de temperatura máxima corresponde a uma análise temporal dos estados, onde a partir das médias observadas torna-se possível identificar o quadro de anomalia nas temperaturas registradas. Em um aspecto geral, em outubro de 2022 a temperatura máxima registrada para quase toda a Amazônia Brasileira variava entre 28°C e 30°C, com exceção do Maranhão que registrava a partir de 36°C em diante.

Contudo, em outubro de 2023 este cenário é alterado para uma expansão das regiões com temperaturas mais elevadas, variando entre 30°C e 36°C >, destacando as regiões central e sul do Amazonas, oeste e sudoeste do Pará, bem como os estados do Mato Grosso, Tocantins e Maranhão como um todo, revelando um aumento da temperatura máxima registrada de 2022 para 2023 em até 30%.

Temperatura maxima (Celsius) - OUT/2023

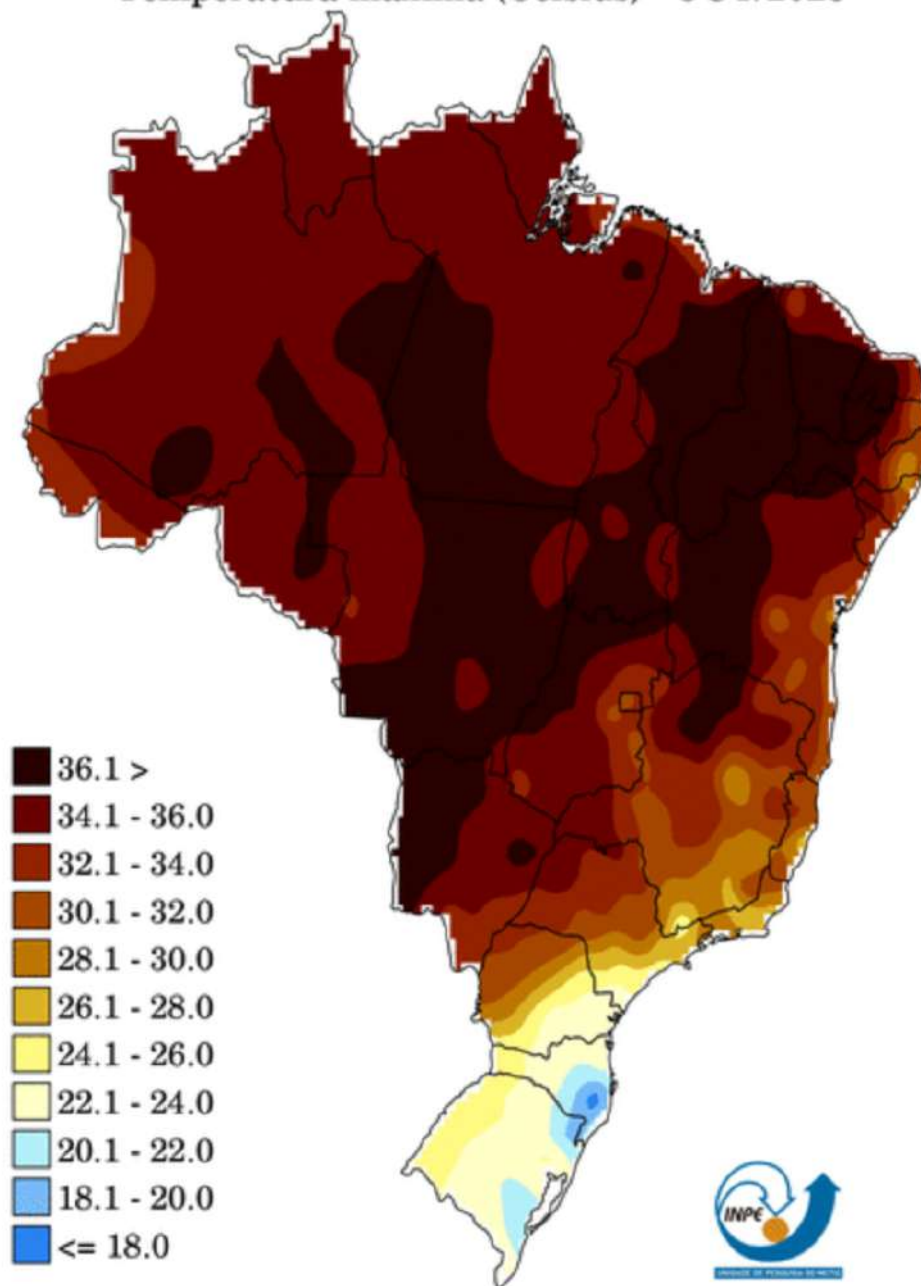


Figura 02: À esquerda: mapa da temperatura máxima no Brasil em outubro de 2022 e à direita: mapa da temperatura máxima no Brasil em outubro de 2023.

2.3 El Niño

O El Niño é um efeito atmosférico de **aumento das temperaturas dos oceanos**, onde o oceano Pacífico, a oeste da Amazônia Brasileira, vai ficando mais quente do que a condição média observada nos últimos anos. Em 2023 tem sido registrado **temperaturas recordes** na superfície dos oceanos por conta do El Niño, onde os registros térmicos subiram de 0,5°C para cerca de 1,5° acima da média em setembro. Esta aparente pequena mudança de temperatura dos oceanos acarreta **efeitos globais** nos diversos padrões de umidade, temperatura e chuva, afetando portanto nossos territórios com a seca extrema dos rios, igarapés, das matas e da irmã-floresta.

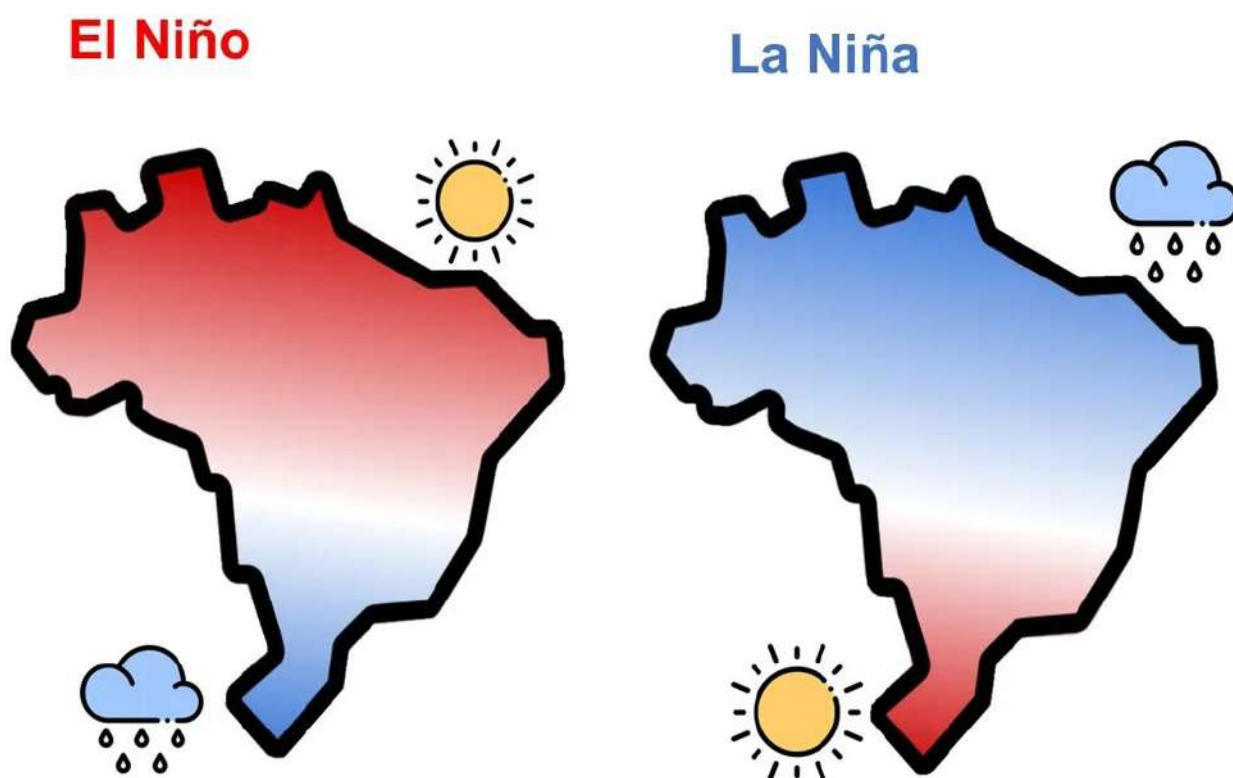


Figura 03: Exemplificação dos efeitos de aumento das temperaturas e diminuição das chuvas em período de atuação do El Niño no Brasil.

Há uma diversidade de fatores climáticos, de ordem natural e humanos que juntos são capazes de desenvolver fenômenos climáticos extremos como: ondas de calor, inundações e chuvas torrenciais, eventos de fome, migrações climáticas e também o atual quadro de extrema seca que tem ocorrido na Amazônia Brasileira. Contudo, há territórios de cura e esperança que são remédio e contraproposta à essa globalização totalitária que destrói e comercializa nossas terras ancestrais. Os povos indígenas entendem isso e desta forma, vivem de forma equilibrada com a terra, seu **corpo-território** (Correa Xakriabá, 2018)¹, esta terra como parte indissociável do seu próprio corpo.

¹ Correa Xakriabá, C. N. (2018). O barro, o genipapo e o giz no fazer epistemológico de autoria Xakriabá: reativação da memória por uma educação territorializada. Universidade de Brasília.

Junto à essa heterogeneidade de fatores que constroem o clima, observa-se atualmente **dois elementos** de ordem atmosférica e da superfície dos oceanos **que têm contribuído para o agravamento do cenário da seca extrema na Amazônia**, sendo eles:

a) O **El Niño, aumentando a temperatura das águas do Oceano** Pacífico Equatorial, alterando portanto padrões de vento, umidade, temperaturas e chuvas, principalmente nas regiões da Amazônia Brasileira. Em vista disso, no Brasil este fenômeno é caracterizado por menos chuvas e aumento de temperaturas nas regiões norte, nordeste e centro-oeste;

b) O **aquecimento do Atlântico Tropical Norte, inibindo formação de nuvens e reduzindo o volume de chuvas** na Amazônia. Com a água do oceano mais quente, as correntes carregam esse ar aquecido para a atmosfera impedindo a formação de nuvens, consequentemente diminuindo o número de chuvas.

Por isso, assim como a juventude aprende com seus anciãos, é preciso aprender com esta situação de extremos vivida na Amazônia. A exploração excessiva dos recursos naturais, as altas emissões de dióxido de carbono na atmosfera, bem como a pressão violenta exercida nos territórios e em suas bordas, fará com que a experiência atual de seca extrema seja a regra e não exceção. **É preciso preservar as terras indígenas pois exercemos papel fundamental de equilíbrio global.**

O El Niño acontece entre 5 e 7 anos, exercendo efeitos globais por aproximadamente 1 ano e meio, ainda podendo atingir seu **pico no primeiro semestre de 2024**. O pantanal, o cerrado e a Amazônia estando de pé e livre, seriam capazes de receber este fenômeno de forma equilibrada e orgânica. Nossa irmã-floresta também passa por períodos de sede que são comuns e fazem parte do cotidiano dos territórios. No entanto, em um quadro de profunda exploração dos recursos naturais, o uso não pensado da terra e a falta de planejamento hídrico, recordes de temperaturas e secas extremas fora da normalidade (Kopenawa e Albert, 2015)².

2 Kopenawa, Davi. & Albert, Bruce. (2015) A queda do céu. Palavras de um xamã Yanomami. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras.

2.4 Mapa do Monitor de Seca - Análise Regional da Amazônia Brasileira

Categorias, ou estágios de seca, as quais definem a intensidade de seca no mapa do Monitor:

CATEGORIA	DESCRIÇÃO	IMPACTOS POSSÍVEIS
S0	Seca Fraca	Entrando em seca: veranico de curto prazo diminuindo plantio, crescimento de culturas ou pastagem. Saindo de seca: alguns déficits hídricos prolongados, pastagens ou culturas não completamente recuperadas.
S1	Seca Moderada	Alguns danos às culturas, pastagens, córregos, reservatórios ou poços com níveis baixos, algumas faltas de água em desenvolvimento ou iminentes; restrições voluntárias de uso de água solicitadas.iii
S2	Seca Grave	Perdas de cultura ou pastagens prováveis; escassez de água comuns; restrições de água impostas.
S3	Seca Extrema	Grandes perdas de culturas / pastagem; escassez de água generalizada ou restrições
S4	Seca Excepcional	Perdas de cultura / pastagem excepcionais e generalizadas; escassez de água nos reservatórios, córregos e poços de água, criando situações de emergência.

S0-S4: O Monitor de Secas possui uma legenda que identifica as áreas de secas classificadas pela intensidade, variando de S1 (seca menos intensa) até S4 (a mais intensa). S0 indica que são áreas com condições de umidade anormalmente baixa e estão iniciando o processo de seca, podendo virar uma região de seca mais agravada.

C e L: Estas letras indicam como a seca e o déficit de umidade têm impactos sociais, ambientais ou econômicos ao longo do tempo: **C** = Seca de Curto Prazo, normalmente atuando por 4 meses ou menos (ex. agricultura); **L** = Seca de Longo Prazo, normalmente atuando por mais de 12 meses (ex. hidrológico e ecológico).

Como mostrado nas figuras abaixo, de agosto para setembro, o **Monitor de Secas indicou o surgimento de uma grande área de seca grave no Amazonas, além do aumento da extensão de seca fraca e moderada nos estados do Norte e do Nordeste**. Na Região Norte houve aumento da gravidade da seca na porção central do Amazonas, que passou de moderada para grave. Também foram ampliadas as áreas com seca fraca e moderada no Acre, Rondônia, Amazonas e Pará, permanecendo as áreas com seca grave e extrema no noroeste do Mato Grosso (bacia dos rios Ma-

deira e Tapajós), e sudoeste do Amazonas (bacia do rio Purus). **Devido às anomalias negativas de precipitação nos últimos meses, áreas com diferentes estágios da seca passaram a cobrir grande parte dos estados da Região Norte.**



Monitor de Secas Estados da Amazônia Brasileira Agosto/2023

LOCALIZAÇÃO

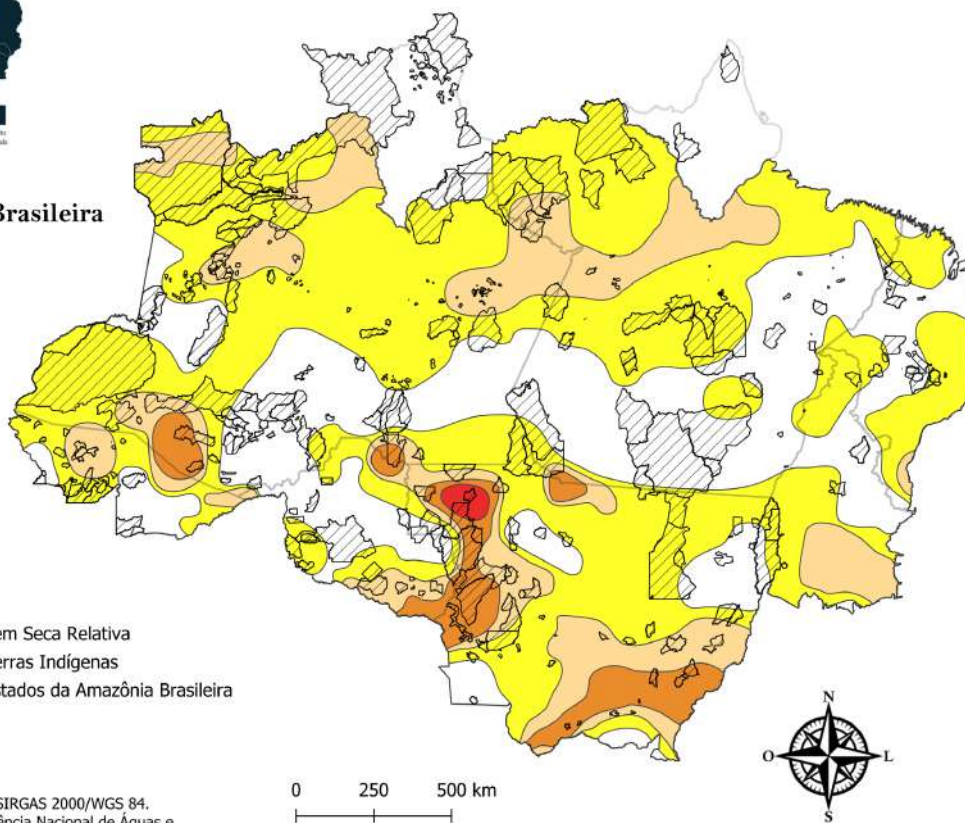


LEGENDA

- | | |
|--------------------|--------------------------------|
| S3 - Seca Extrema | Sem Seca Relativa |
| S2 - Seca Grave | Terras Indígenas |
| S1 - Seca Moderada | Estados da Amazônia Brasileira |
| S0 - Seca Fraca | |

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

Sistema de Referência de Coordenadas SIRGAS 2000/WGS 84.
Fonte dos dados: Monitor de Secas - Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico.



Em Setembro, conforme quadro conhecido nacionalmente da seca extrema no estado do Amazonas, as chuvas abaixo da média e a piora dos indicadores criam um cenário de avanço da seca fraca (S0) no oeste e sul do estado. Na porção central se identifica o agravamento da seca, que passa de seca fraca para grave (S2). Além disso, houve também avanço da seca moderada (S1) nas regiões centro-sul, norte, sudoeste e noroeste do Amazonas. Os impactos são de curto e longo prazo no sudoeste e extremo sul e curto prazo nas demais áreas. Na região Norte, também devido aos impactos observados e piora dos indicadores, observa-se no oeste e no centro do Acre um avanço da seca moderada, bem como no norte de Rondônia e no norte do Pará. No Maranhão, houve expansão da área de seca fraca em quase todo estado, além do agravamento da seca em nível moderado na porção sul e leste. Já em Mato Grosso devido às anomalias positivas de precipitação há um recuo da seca fraca (S0) no centro do estado, e atenuação da seca grave no oeste. Todavia, há permanência de um epicentro da seca extrema (S3) na região noroeste. Os impactos são de longo prazo na parte noroeste e nordeste, e de curto prazo nas demais áreas. No estado do Tocantins também devido à piora dos indicadores houve surgimento da seca fraca no extremo leste, bem como seca moderada no sul.



**Monitor de Secas
Estados da Amazônia Brasileira
Setembro/2023**

LOCALIZAÇÃO

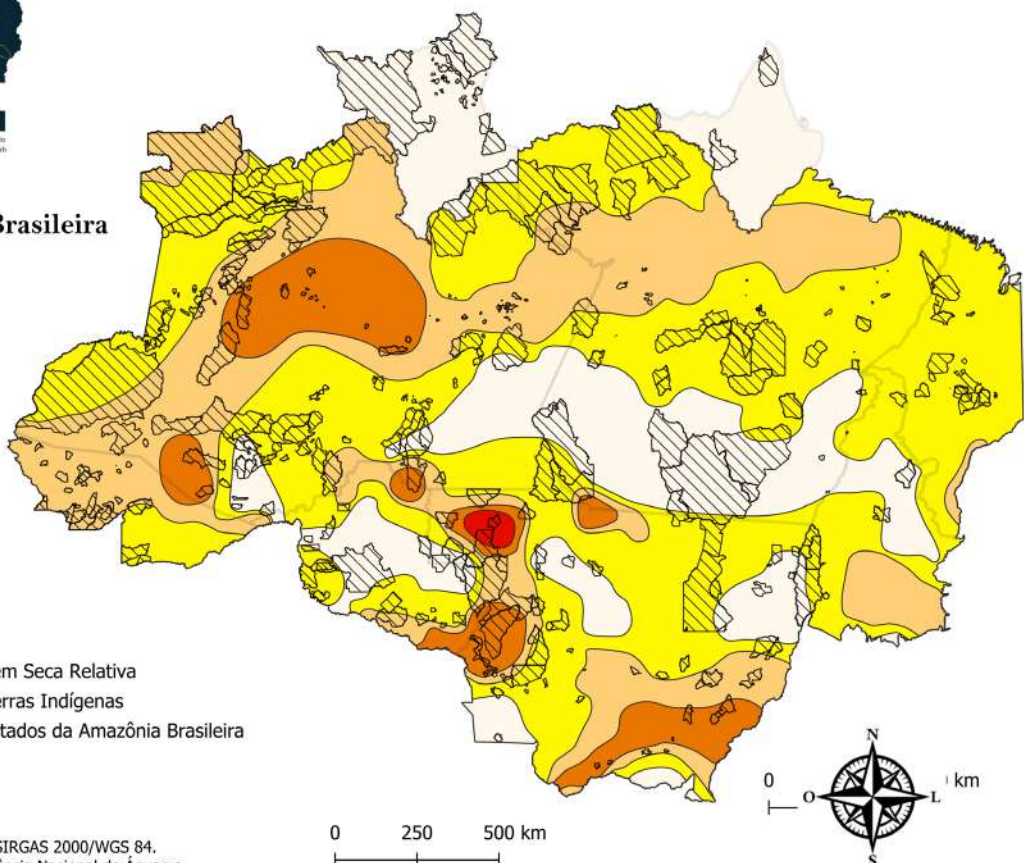


LEGENDA

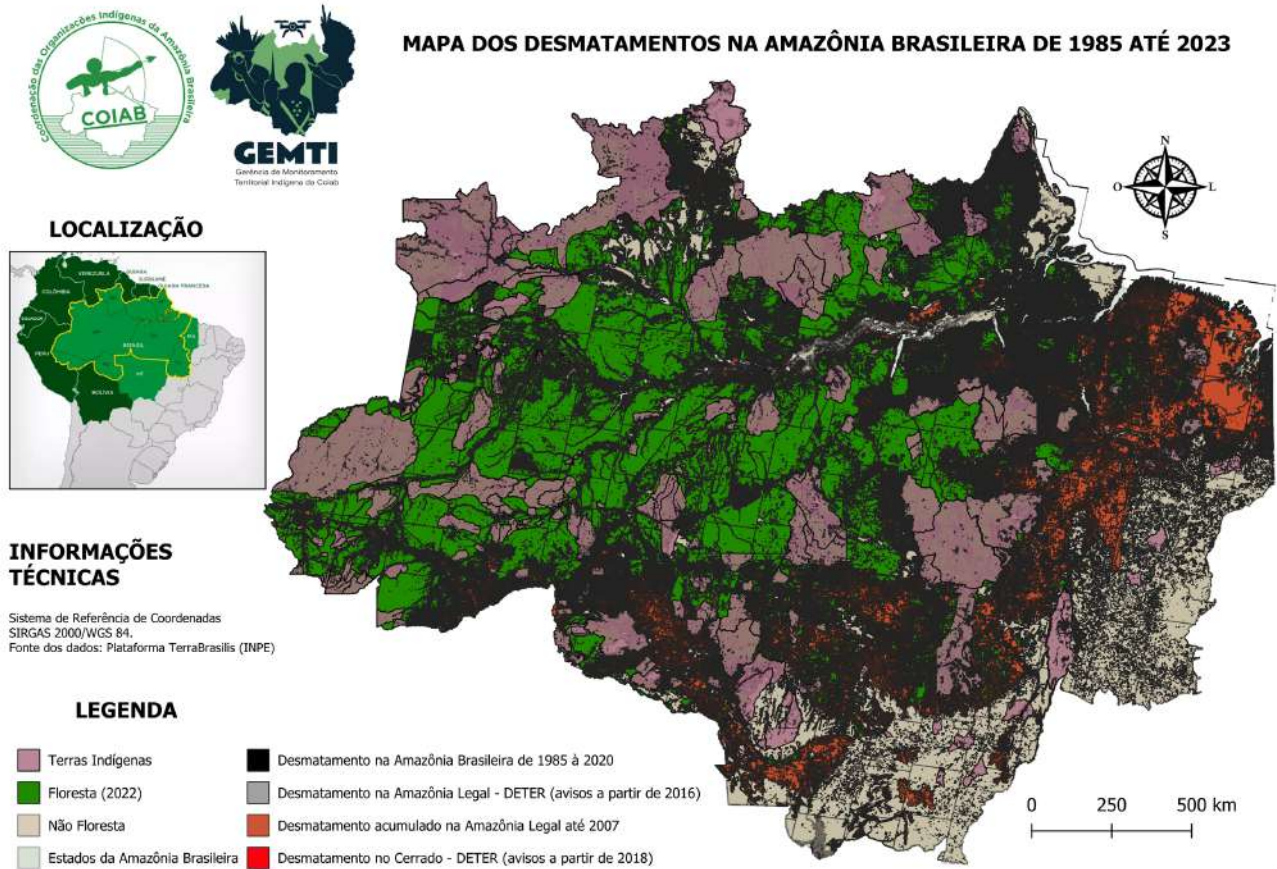
- S3 - Seca Extrema
- S2 - Seca Grave
- S1 - Seca Moderada
- S0 - Seca Fraca
- Sem Seca Relativa
- Terras Indígenas
- Estados da Amazônia Brasileira

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

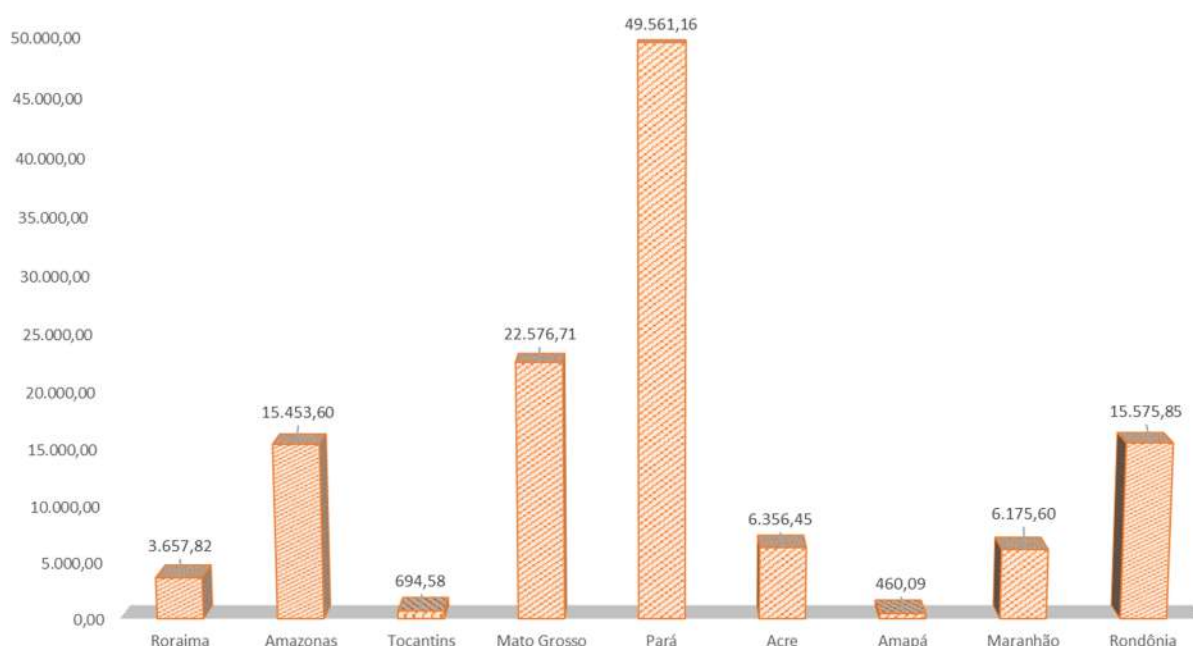
Sistema de Referência de Coordenadas SIRGAS 2000/WGS 84.
Fonte dos dados: Monitor de Secas - Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico.



2.5 Mapa do Desmatamento - Análise Regional da Amazônia Brasileira



ÁREA DESMATADA NOS ESTADOS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA POR KM² (PERÍODO 2008-2022)

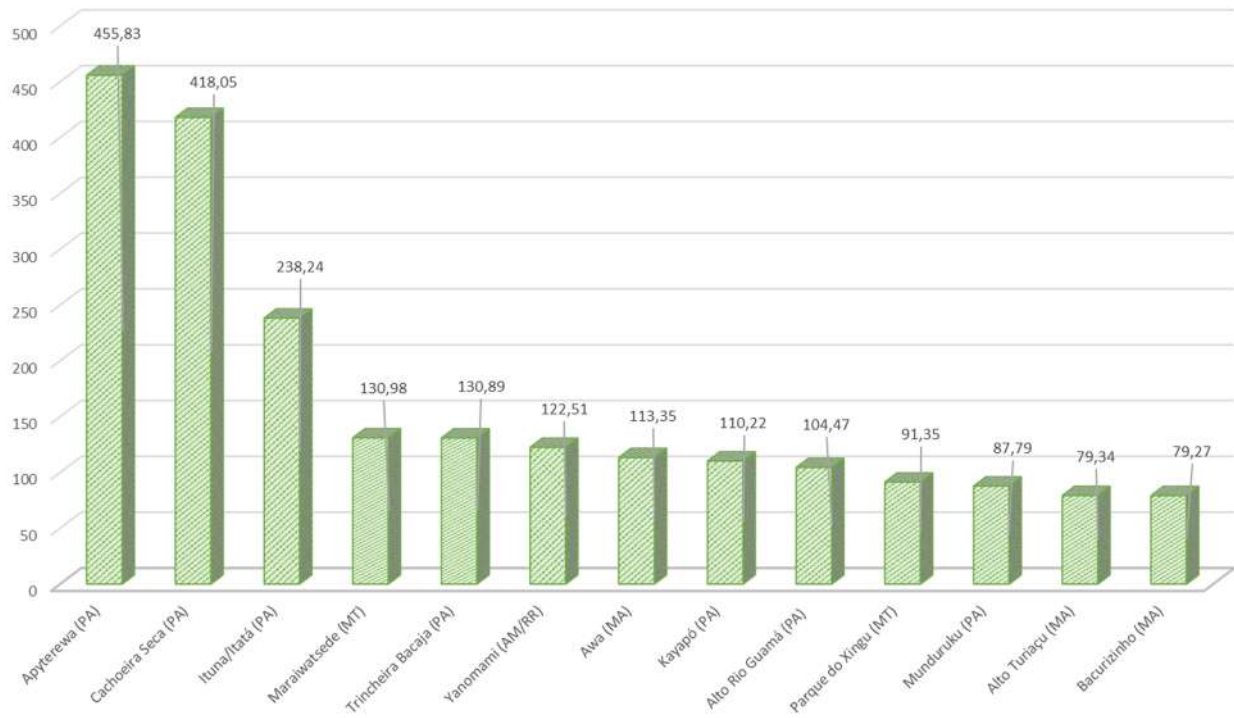


ESTADOS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA	ÁREA DESMATADA POR KM ² (2020-2022)	CAMPOS DE FUTEBOL
Pará	49.561,16	6 milhões
Mato Grosso	22.576,71	3 milhões
Rondônia	15.575,85	2 milhões
Amazonas	15.453,60	2 milhões
Acre	6.356,45	800 mil
Maranhão	6.175,60	800 mil
Roraima	3.657,82	500 mil
Tocantins	694,58	97 mil
Amapá	460,09	60 mil

Em relação ao fenômeno de derrubadas da floresta e desmatamento como um todo das diferentes regiões da Amazônia Brasileira, observa-se que há um projeto de consolidação do arco de desmatamento no Brasil, onde estados que se destacam pela dimensão de destruição da Amazônia e do Cerrado como Pará, Mato Grosso, Amazonas, Rondônia e Maranhão, indicam maior vulnerabilidade frente aos fenômenos de desmatamento que se estabiliza na região central, sul, leste e nordeste da Amazônia Brasileira.

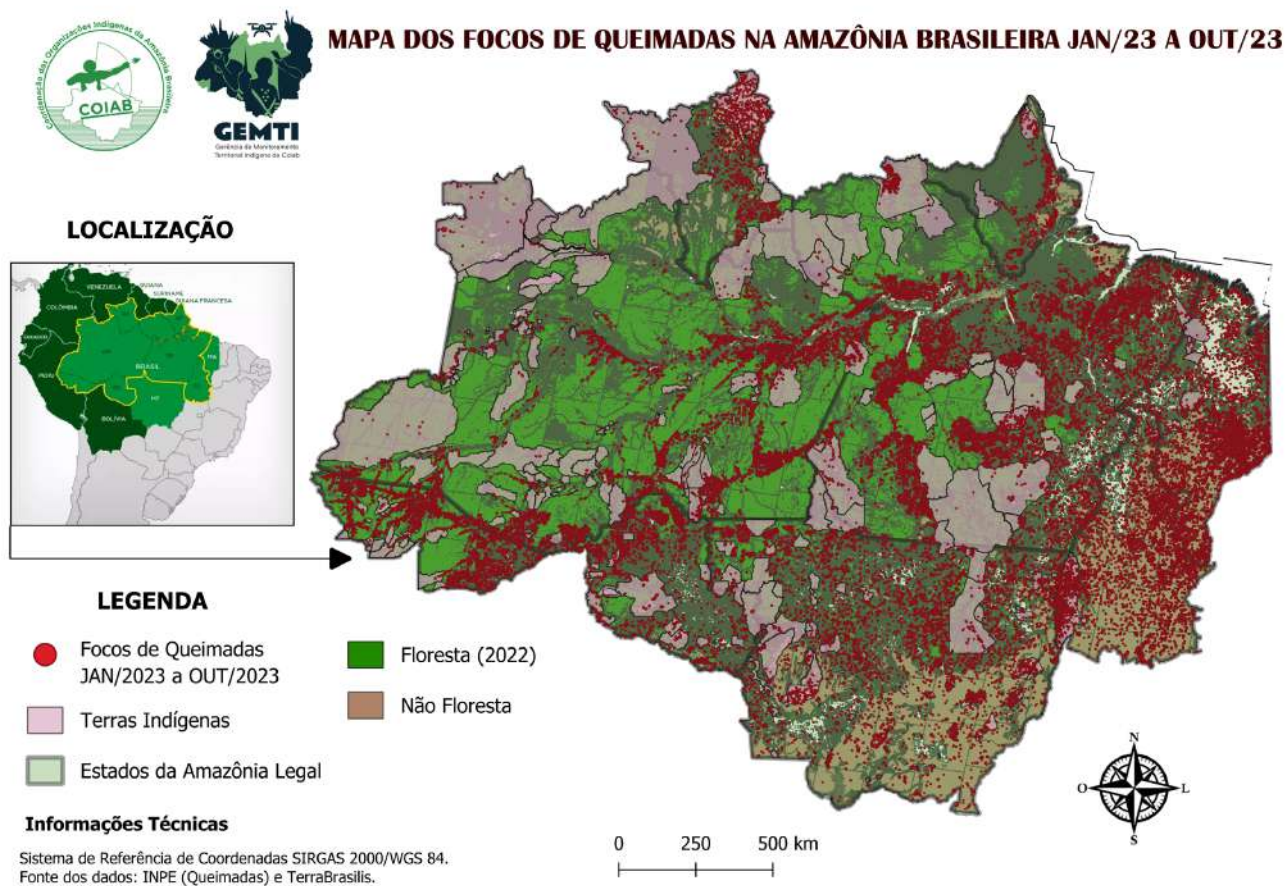
Portanto, por estarem localizados nesse eixo de desmatamento, as terras indígenas destes estados estão mais suscetíveis às ameaças e pressões nos territórios relacionadas às práticas de desmate. Na figura abaixo segue o ranking das TI's que têm sido mais violentadas neste processo durante o período de 2008 a 2022.

RANKING DE DESMATAMENTO ACUMULADO NAS TI'S DA AMAZÔNIA BRASILEIRA POR KM² (PERÍODO 2008-2022)



2.6 Mapa dos Focos de Queimadas

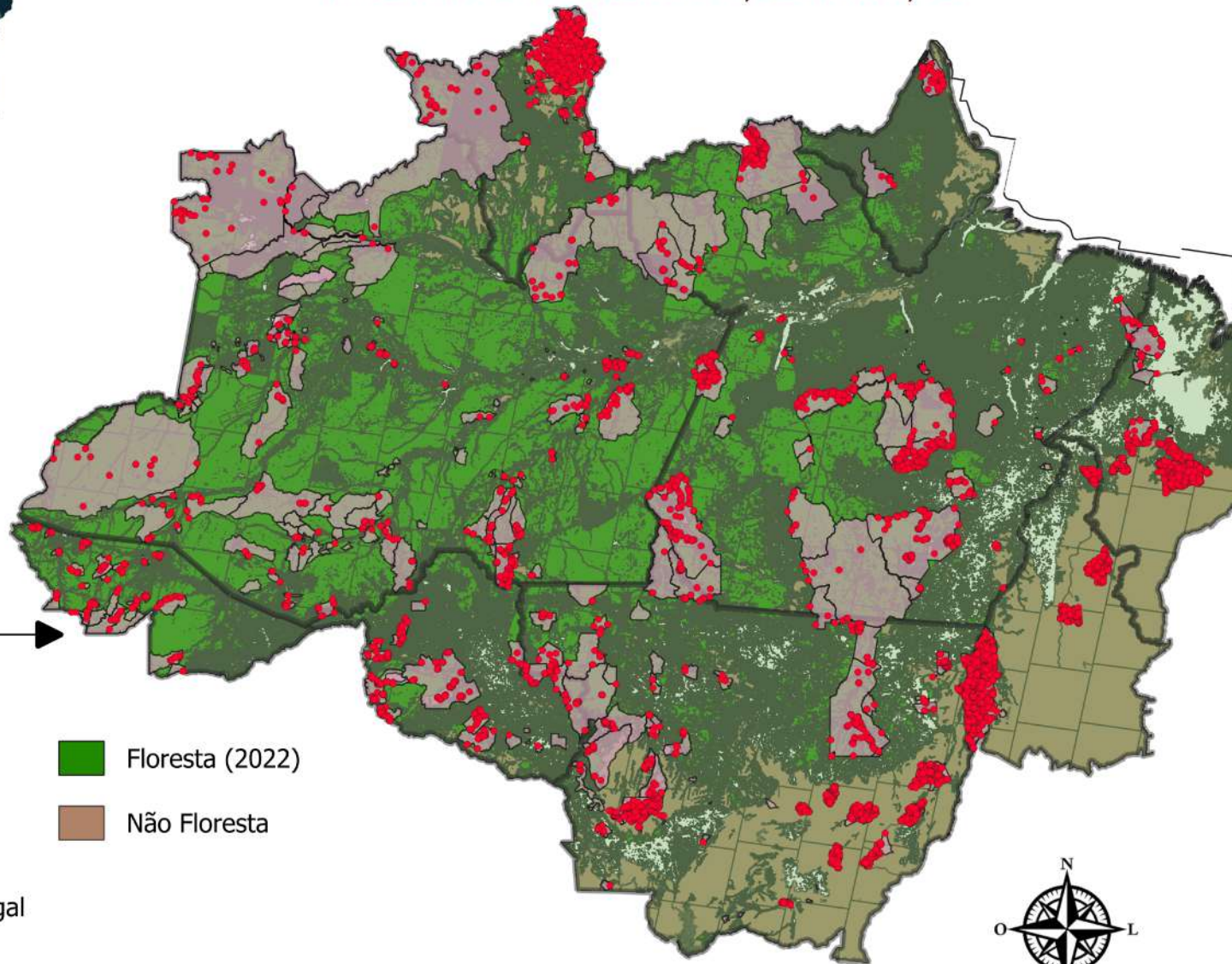
Dialogando com o arco de desmate da Amazônia Brasileira, o fenômeno das **queimadas também é observado com maior intensidade nas regiões central do Pará e norte do Mato Grosso**, seguindo para sudoeste e nordeste do Tocantins. Esse eixo de queimadas desloca-se da região central do Maranhão até sua borda na porção nordeste do estado. Percebe-se que da região sudoeste do Pará esse arco de queimadas atinge o sul do Amazonas, passa pelo norte de Rondônia até chegar em todo o estado do Acre.





MAPA DOS FOCOS DE QUEIMADAS DENTRO DAS TERRAS INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA JAN/23 A OUT/23

LOCALIZAÇÃO



LEGENDA

● Focos de Queimadas
JAN/2023 a OUT/2023

■ Terras Indígenas

■ Estados da Amazônia Legal

■ Floresta (2022)

■ Não Floresta

Informações Técnicas

Sistema de Referência de Coordenadas SIRGAS 2000/WGS 84.
Fonte dos dados: INPE (Queimadas) e TerraBrasilis.

0 250 500 km

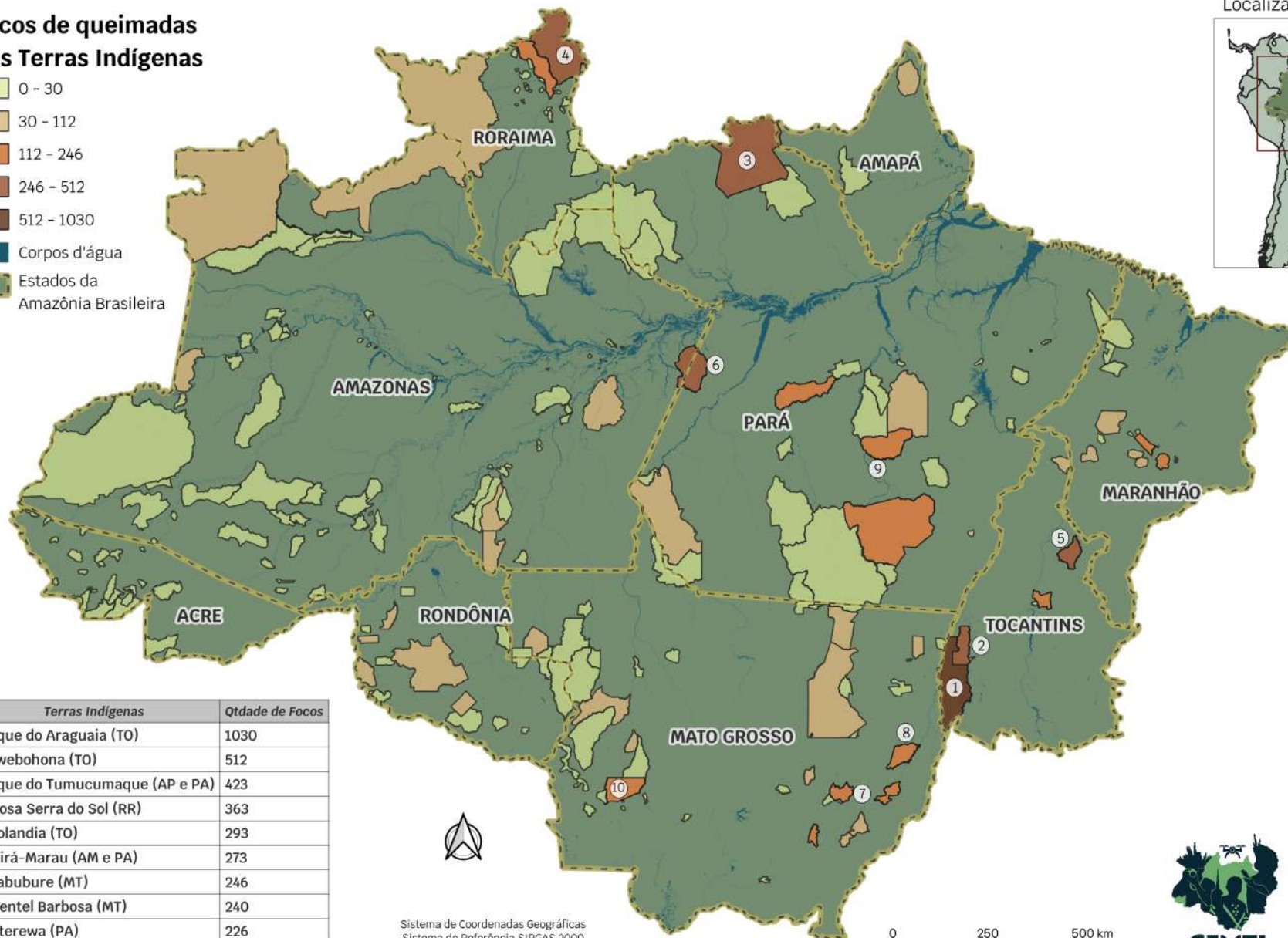


FOCOS DE QUEIMADAS NA TERRAS INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA DE JAN/2023 A OUT/2023

Focos de queimadas nas Terras Indígenas



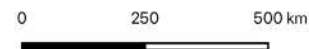
Localização



	Terras Indígenas	Qtidade de Focos
1	Parque do Araguaia (TO)	1030
2	Inawebohona (TO)	512
3	Parque do Tumucumaque (AP e PA)	423
4	Raposa Serra do Sol (RR)	363
5	Kraolandia (TO)	293
6	Andirá-Marau (AM e PA)	273
7	Parabubure (MT)	246
8	Pimentel Barbosa (MT)	240
9	Apyterewa (PA)	226
10	Paresi (MT)	216

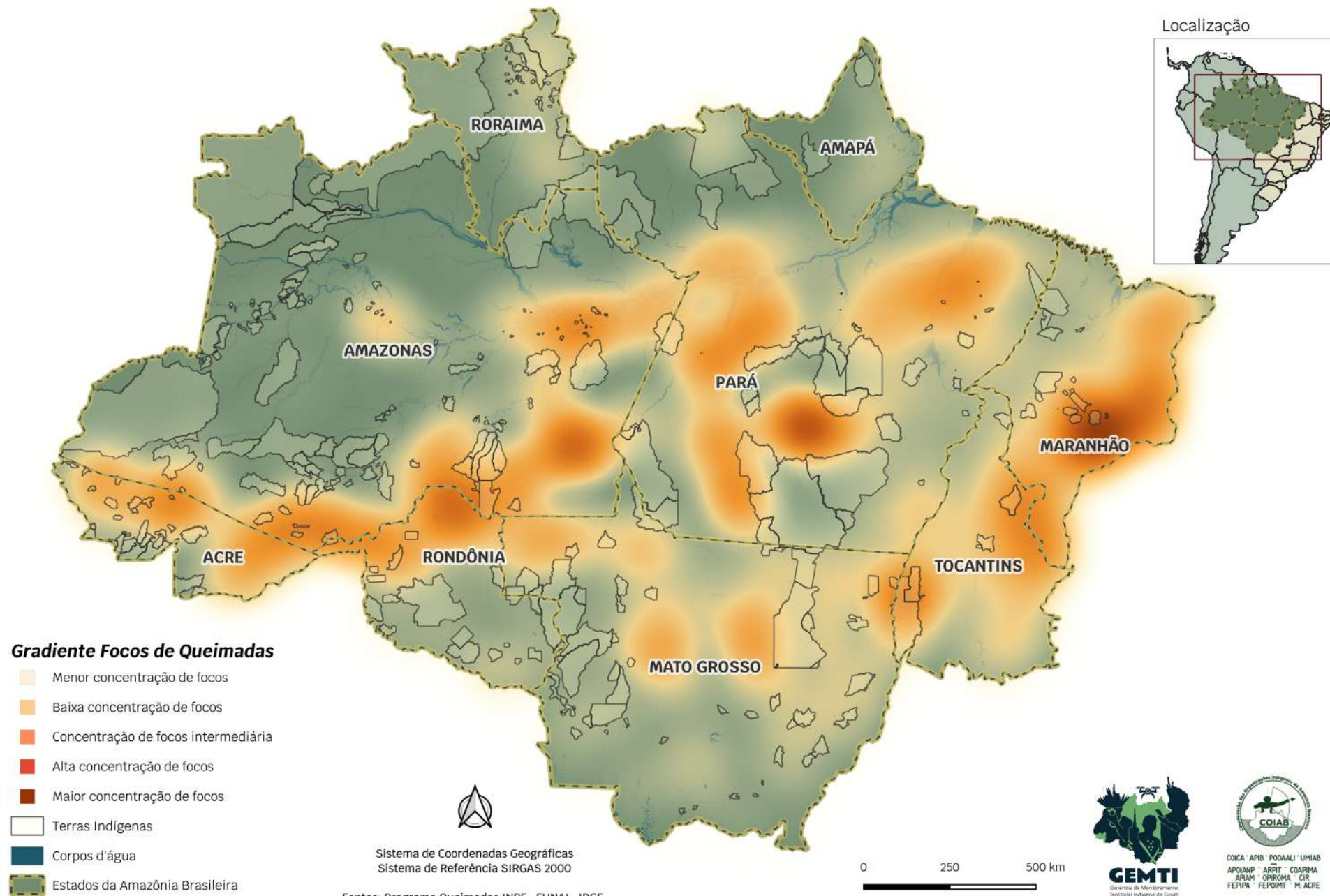


Sistema de Coordenadas Geográficas
Sistema de Referência SIRGAS 2000
Fontes: Programa Queimadas INPE, FUNAI, IBGE.

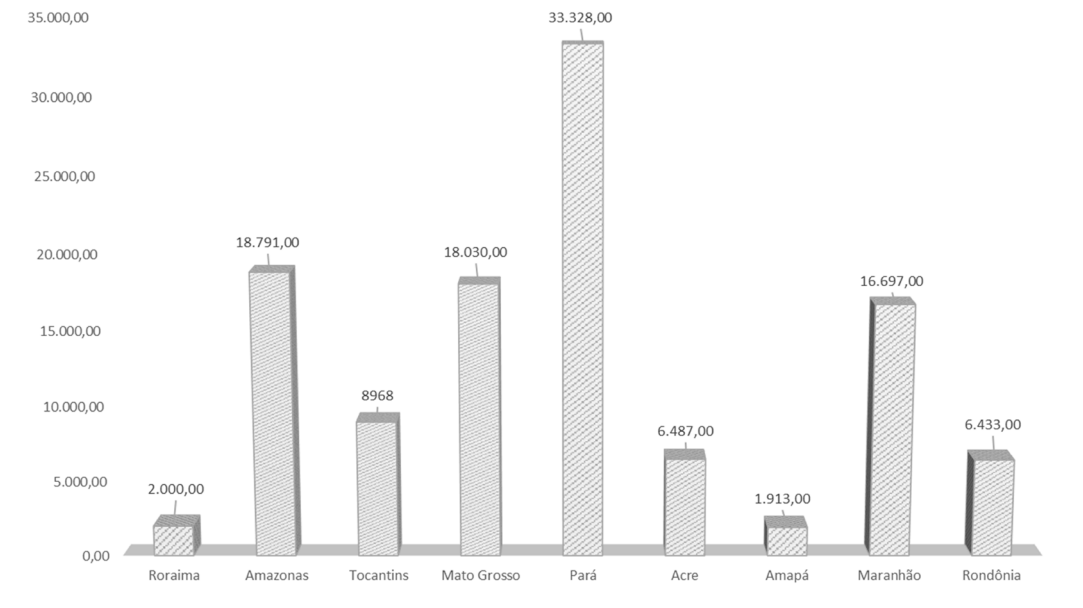


COICA APB PODAALI UMAB
APOIANP ARRT COAPMA
APAM OPIROMA CIR
FEPAPA FEPOINT M ACRE

FOCOS DE QUEIMADAS NA AMAZÔNIA BRASILEIRA DE JAN/2023 A OUT/2023

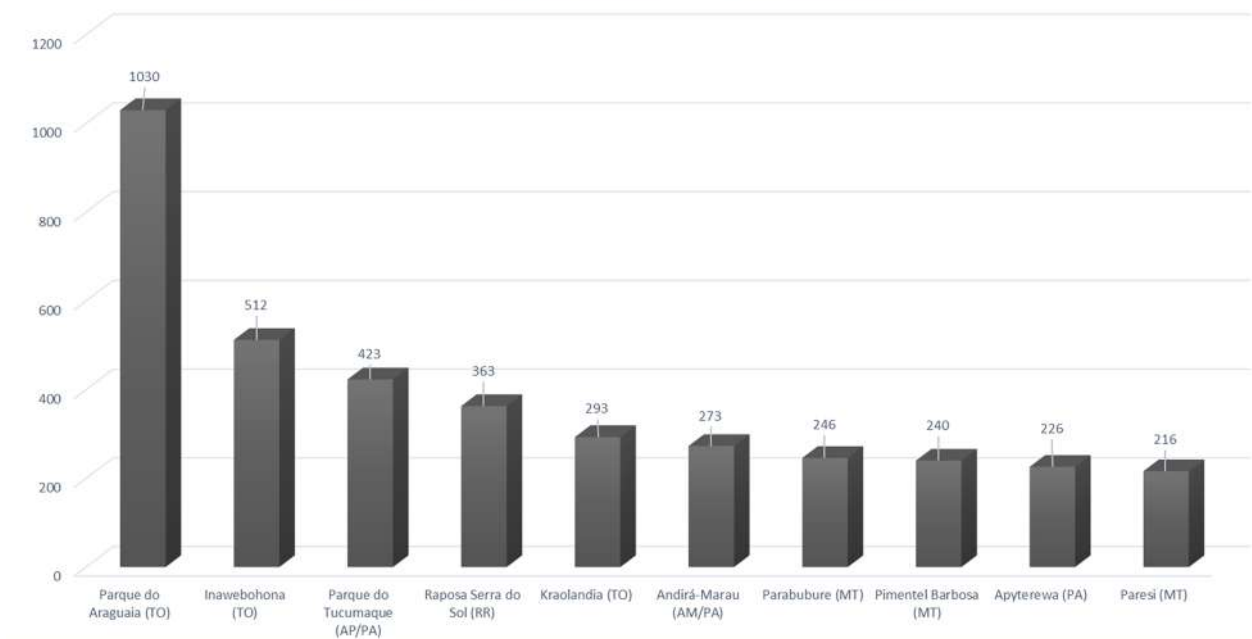


QUANTIDADE DE FOCOS DE QUEIMADAS NOS ESTADOS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA NO ANO DE 2023



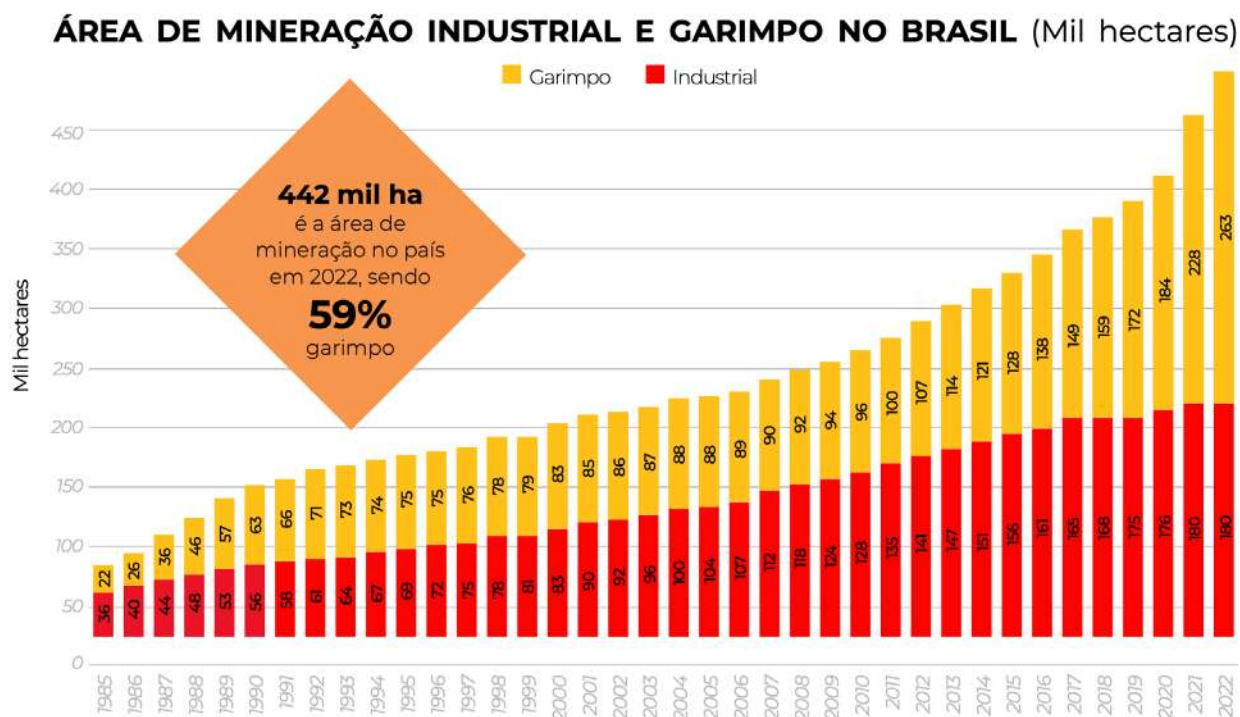
Em relação aos territórios indígenas que vem sendo mais afetados pelas queimadas, destaca-se as TI's pertencentes aos estados de Tocantins, Mato Grosso e Pará, regiões que fazem parte dessa rede de capital das grandes agroindústrias e fazendeiros, portanto, o fogo passa a ser utilizado também de forma criminosa, correspondendo a uma série de ferramentas que pressionam e põem em risco a vida das populações indígenas e seus territórios.

RANKING DA MAIOR QUANTIDADE DE FOCOS DE QUEIMADAS NAS TI'S DA AMAZÔNIA BRASILEIRA (PERÍODO DE JANEIRO/2023 A OUTUBRO/2023)



2.7 Garimpo na Amazônia Brasileira

O garimpo em terras indígenas demarcadas é por princípio uma atividade ilegal, contudo, existe uma explosão no Brasil de práticas garimpeiras nos últimos anos, especialmente em 2022. Dados do MapBiomias mostram que em apenas um ano a área ocupada pela atividade no país cresceu 35 mil hectares – o tamanho de uma cidade como Curitiba, equivalente a 49 mil campos de futebol.



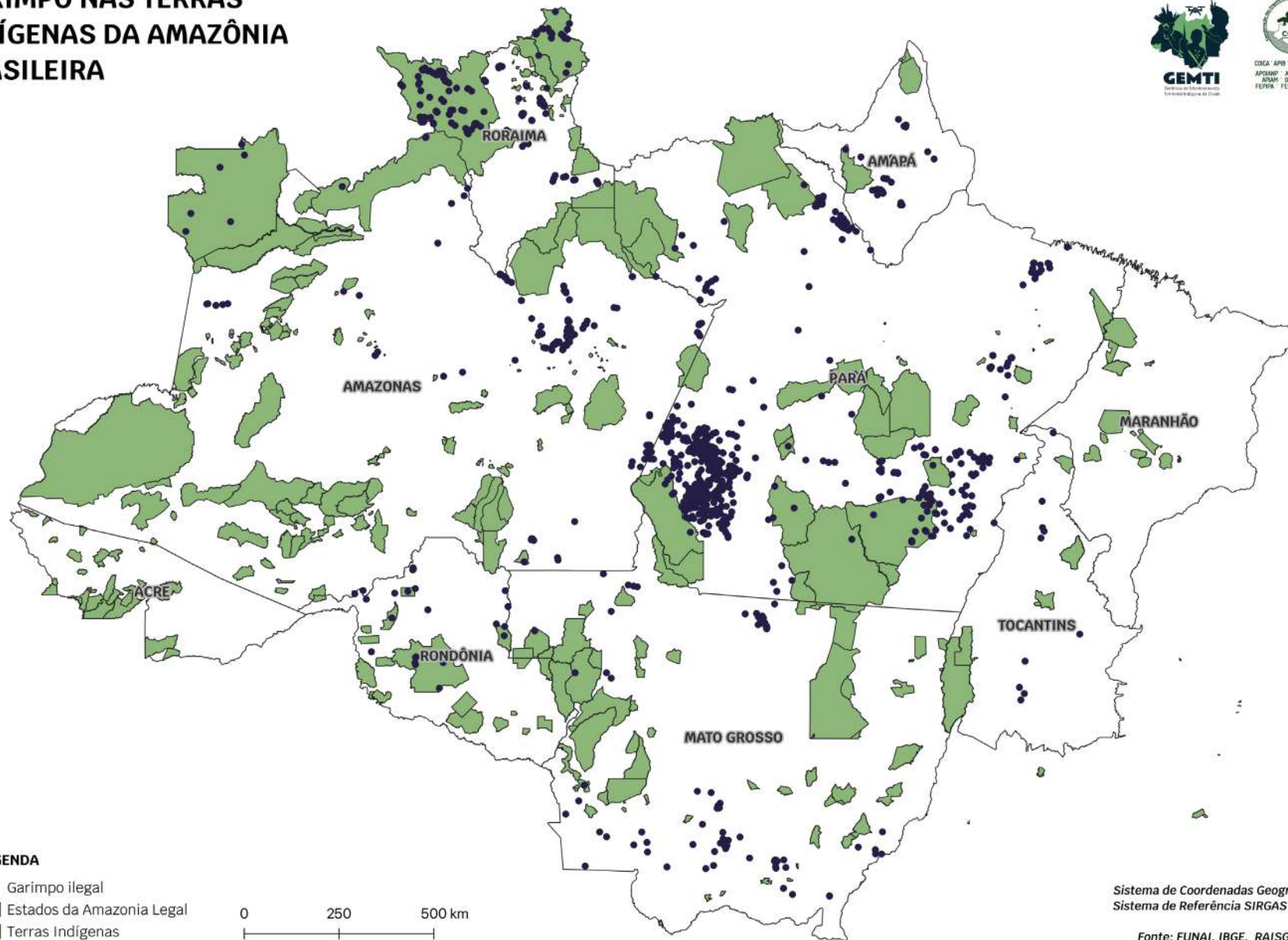
As Terras Indígenas mais afetadas com o garimpo ilegal na Amazônia são o território Yanomami, no estado do Amazonas, e os territórios Kayapó e Munduruku no estado do Pará.

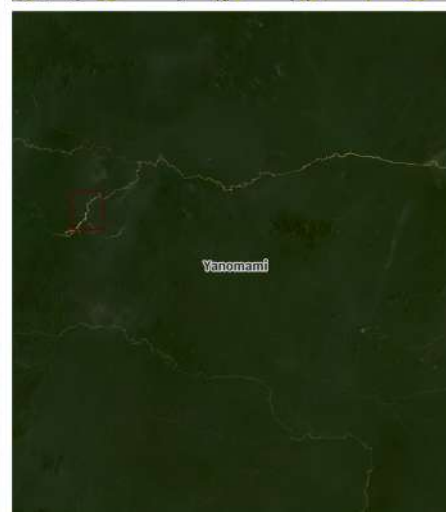
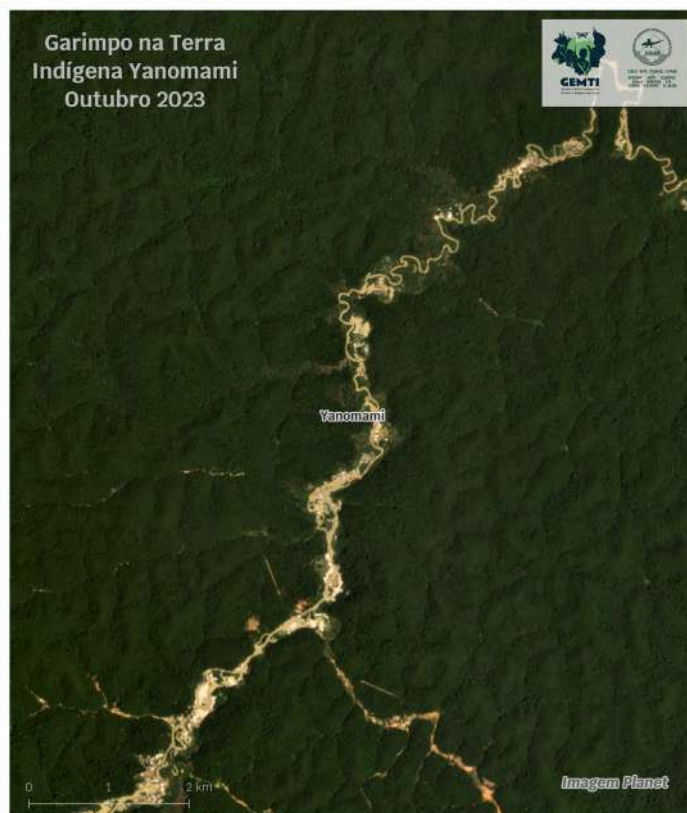
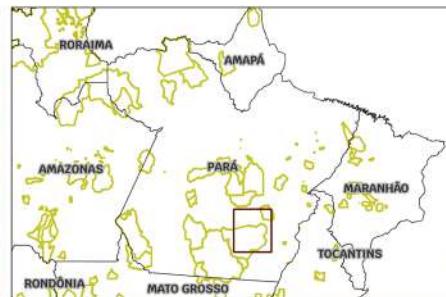
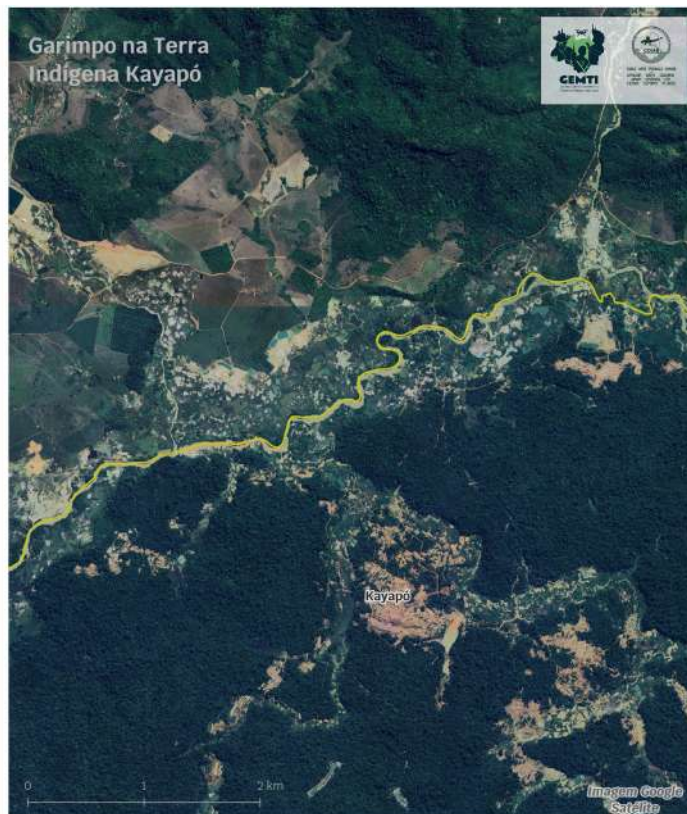
Nas últimas décadas, a atividade garimpeira vem crescendo especialmente na Amazônia, onde dados do MapBiomias indicam que 91% da área garimpada no Brasil estão dentro dessa região.

O garimpo ilegal é uma atividade que gera diversos impactos negativos para o meio ambiente e nas populações que vivem próximo à essas áreas. Os principais impactos são a contaminação dos rios, peixes e consequentemente da comunidade que se alimenta dos peixes contaminados pelo mercúrio. O garimpo está fortemente ligado ao desmatamento, à sedimentação dos rios, à grilagem de terra e ao aumento da violência no seu entorno.

Estudo feito pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) junto ao WWF-Brasil mostrou que 200 indígenas do povo Munduruku que vivem em aldeias do Médio Tapajós, no Pará, testaram positivo para contaminação por mercúrio. Seis em cada dez participantes da pesquisa apresentaram níveis acima do índice considerado seguro pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

GARIMPO NAS TERRAS INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA





O povo Yanomami vem sofrendo impactos sociais e ambientais irreversíveis dentro do território Yanomami, como o aumento de casos de prostituição, assédio e estupro contra as mulheres indígenas, consumo de álcool, falta de investimentos na saúde indígena e de fiscalização de crimes ambientais.

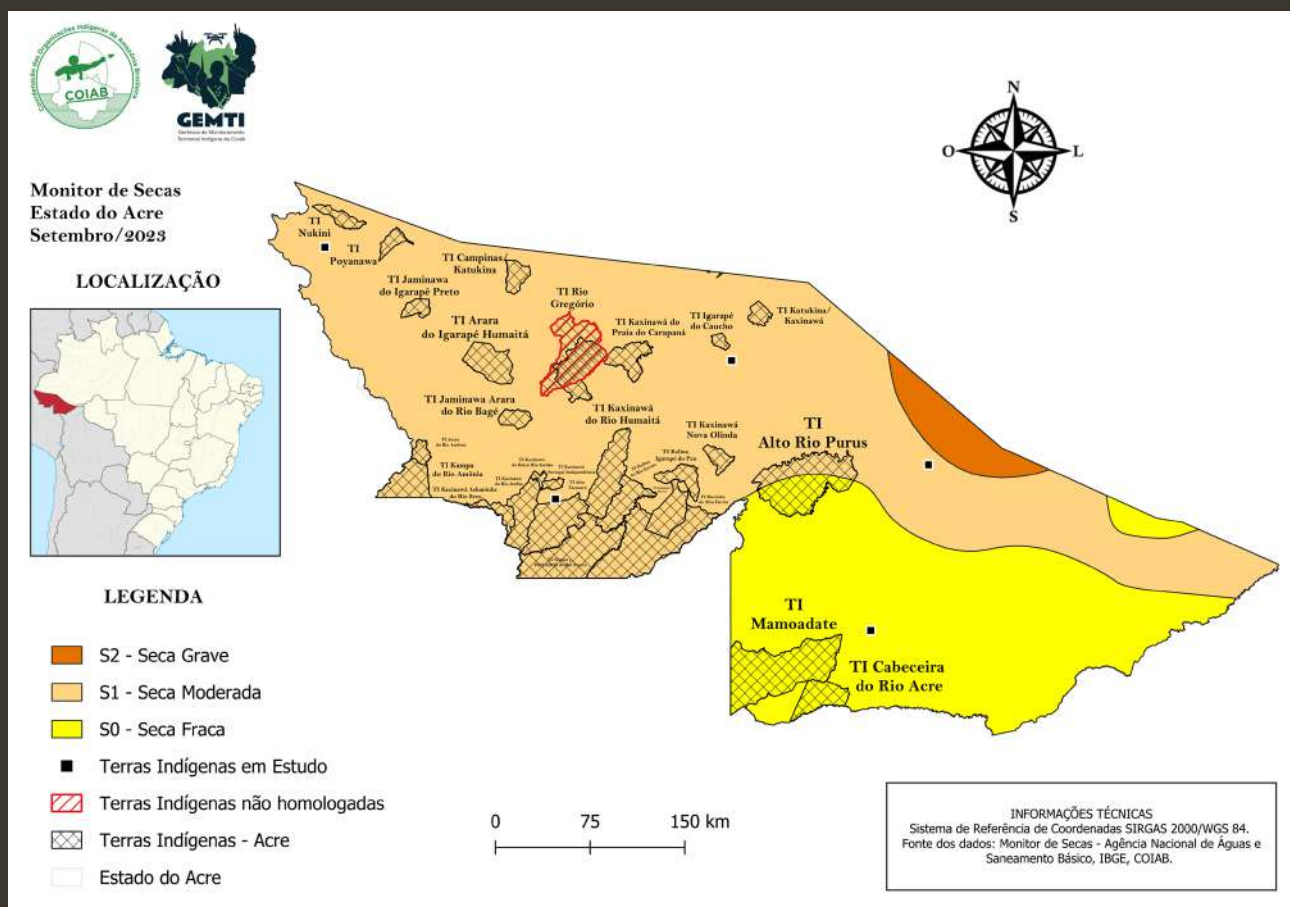
A Hutukara Associação Yanomami revelou que o garimpo ilegal na TI Yanomami cresceu 3.350% entre 2016 e 2021, estando associado ao aumento da malária, da desnutrição infantil, contaminação humana e ambiental por mercúrio e aumento da exploração sexual.

3. Análise dos dados por estado:

3.1 ACRE

3.1.1 Mapa da classificação da severidade da seca do Monitor de Seca

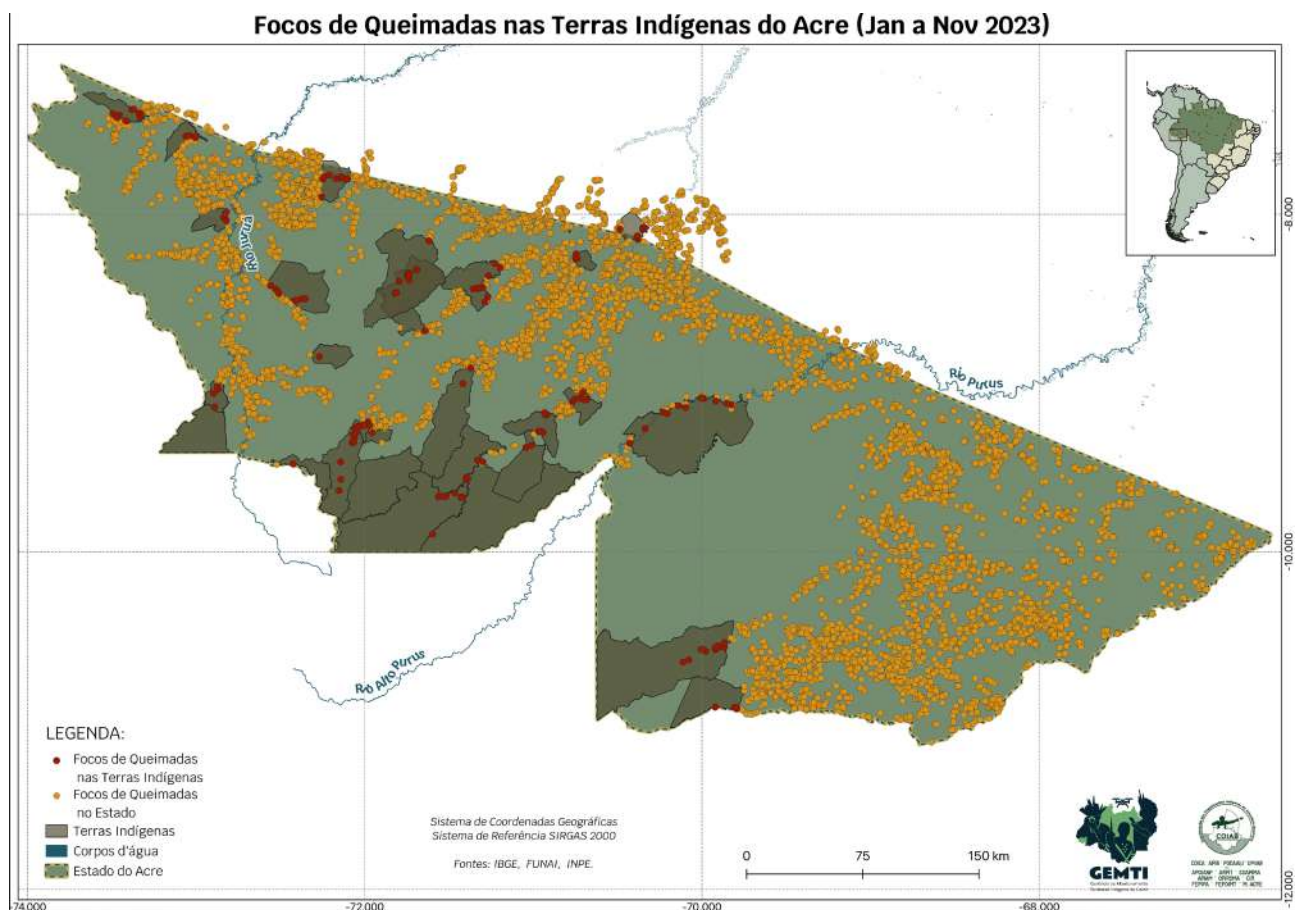
No mês de setembro há predominância dos processos de seca moderada e fraca em todo estado do Acre. Houve avanço da seca fraca (S0) no leste e no sul, bem como avanço da seca moderada (S1) no oeste e no centro do estado, ocasionadas pela anomalia negativa de precipitação e piora dos indicadores observados em toda a Amazônia Brasileira. Há uma pequena área de abrangência da seca grave (S2) na porção nordeste do estado. Os impactos são de curto prazo no sudoeste e sudeste, e por fim, de longo prazo nas demais áreas.



3.1.2 Mapa dos focos de queimadas nas Terras Indígenas no estado do Acre

Abaixo segue o ranking com as dez terras indígenas com o maior número de focos de queimadas no estado do Acre no período de Janeiro de 2023 até 07 de novembro de 2023.

	TERRAS INDÍGENAS	QUANTIDADES DE FOCOS DE QUEIMADAS
1	Mamoadate	15
2	Alto Rio Purus	12
3	Kaxinawá da Praia do Carapanã	12
4	Rio Gregório	12
5	Campinas/Katukina	11
6	Nukini	11
7	Kaxinawá do Baixo Rio Jordão	9
8	Kaxinawá do Rio Jordão	9
9	Arara do Igarapé Humaitá	8
10	Kampa e Isolados do Rio Envira	8



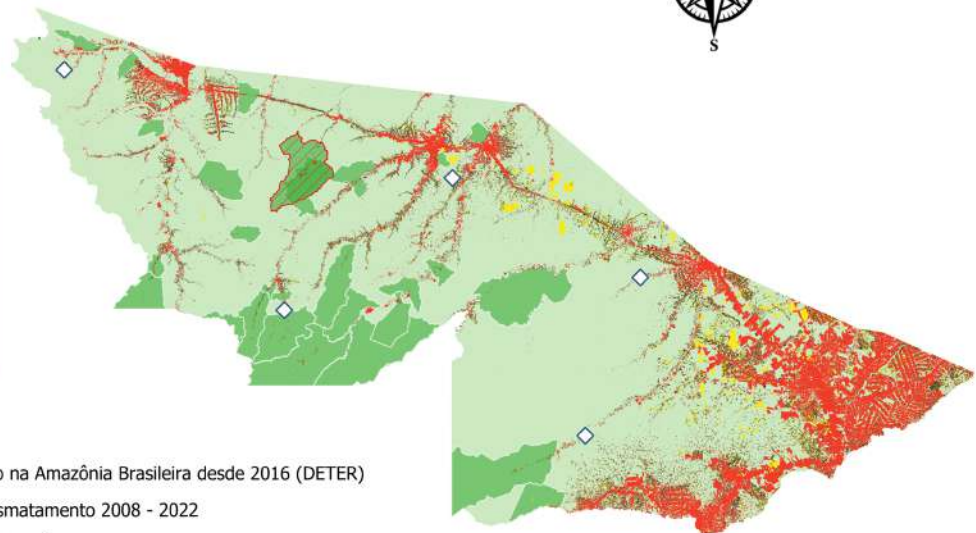
3.1.3 Mapa do Desmatamento no estado do Acre

TERRAS INDÍGENAS	ÁREA DESMATADA POR KM ² (2020-2022)	CAMPOS DE FUTEBOL
Kaxinawa do Rio Jordão	2,85	399
Mamoadate	2,2	308
Arara do Igarapé Humaitá	1,44	202
Kulina do Médio Juruá	1,28	179
Kulina do Médio Juruá	1,28	179
Kaxinawá do Baixo Rio Jordão	1,16	162
Kaxinawá Nova Olinda	0,92	129
Rio Gregório	0,89	125
Katukina/Kaxinawa	0,84	118
Kaxinawa da Praia do Carapanã	0,66	92



Mapa de Desmatamento
Estado do Acre

LOCALIZAÇÃO



LEGENDA

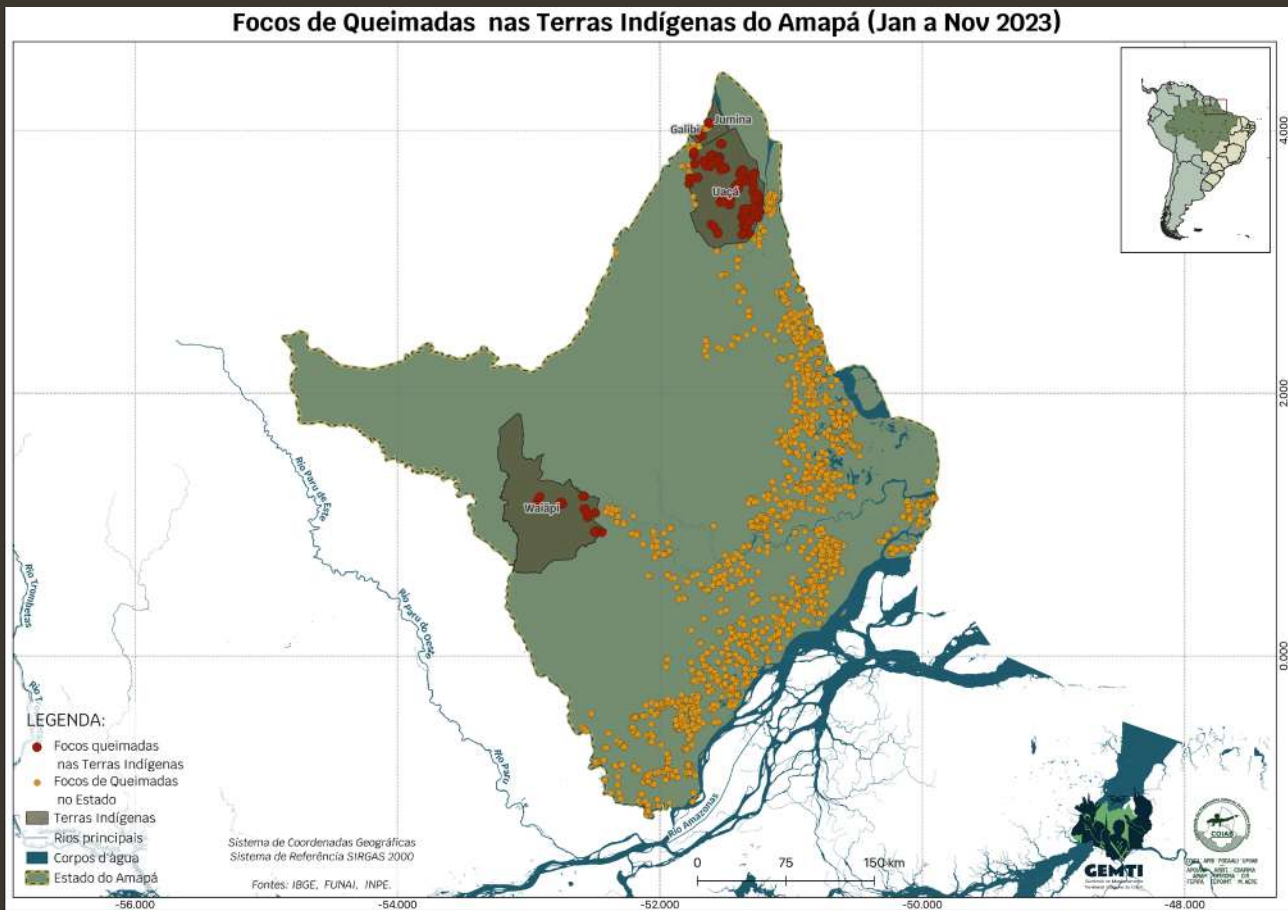
- Avisos de Desmatamento na Amazônia Brasileira desde 2016 (DETER)
- Incremento anual de Desmatamento 2008 - 2022
- Desmatamento Acumulado até 2007
- Terras Indígenas em Estudo
- Terras Indígenas não homologadas
- Terras Indígenas - Acre
- Estado do Acre

0 75 150 km

INFORMAÇÕES TÉCNICAS
Sistema de Referência de Coordenadas SIRGAS 2000/WGS 84.
Fonte dos dados: Plataforma TerraBrasilis (INPE), IBGE, COIAB.

3.2 AMAPÁ

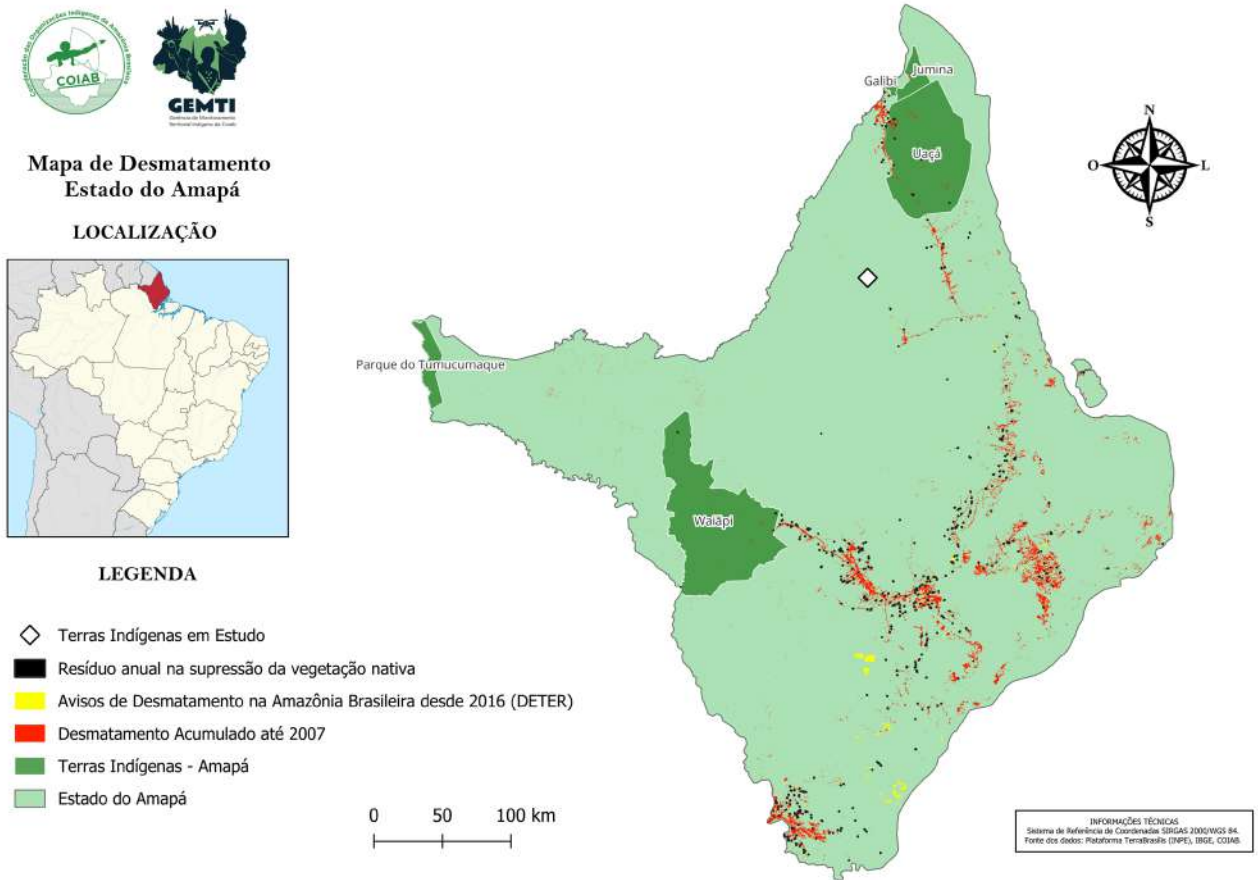
3.2.1 Mapa dos focos de queimadas nas Terras Indígenas no estado do Amapá



Abaixo segue o ranking da quantidade de focos de queimadas nas terras indígenas no estado do Amapá no período de Janeiro de 2023 até 07 de novembro de 2023.

	TERRAS INDÍGENAS	QUANTIDADES DE FOCOS DE QUEIMADAS
1	Uaçá	161
2	Waiãpi	16
3	Jumina	4
4	Galibi	1

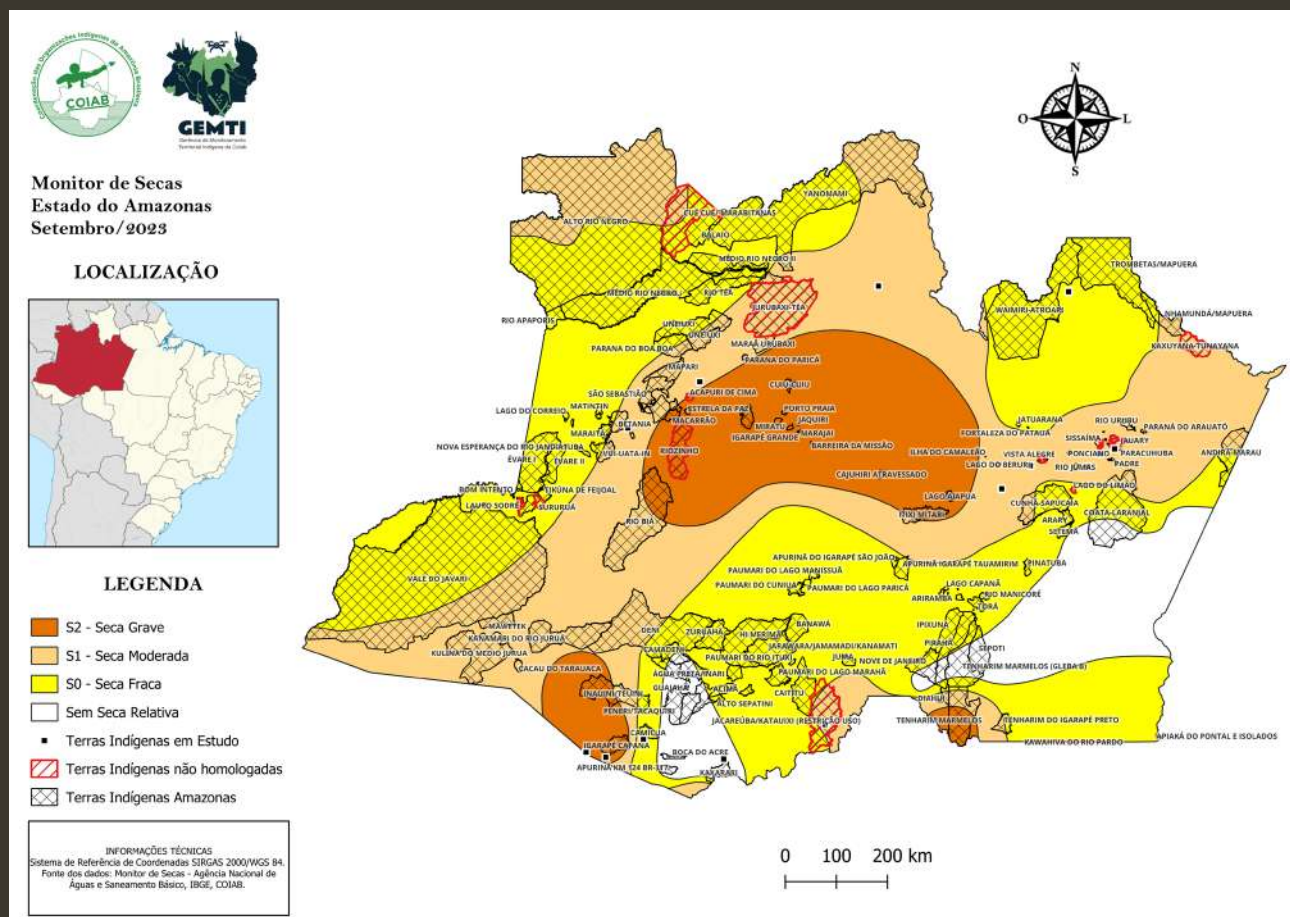
3.2.2 Mapa do Desmatamento no estado do Amapá



TERRAS INDÍGENAS	ÁREA DESMATADA POR KM ² (2020-2022)	CAMPOS DE FUTEBOL
Uaçá I e II	1,6	224
Waiãpi	0,94	132
Kaxinawa da Praia do Carapanã	0,66	92

3.3 AMAZONAS

3.3.1 Mapa da classificação da severidade da seca do Monitor de Seca



Conforme quadro conhecido da seca extrema no estado do Amazonas, as chuvas abaixo da média e a piora dos indicadores criam um cenário de avanço da seca fraca (S0) no oeste e sul do estado. Na porção central se identifica o agravamento da seca, que passa de seca fraca (S0) para grave (S2). Além disso, houve também avanço da seca moderada (S1) nas regiões centro sul, norte, sudoeste e noroeste do Amazonas. Os impactos são de curto e longo prazo no sudoeste e extremo sul e curto prazo nas demais áreas. Os territórios indígenas que estão dentro da abrangência da seca grave (22) no mês de setembro (Monitor de Secas 2023 - ANA) constam na próxima página:

TERRAS INDÍGENAS	POVO
TI Inauini/Teuini	Jamamadí
Igarapé Capana	Jamamadí
Tenharim Marmelos	Tenharim
Rio Biá	Katukina
Riozinho	Kokama, Tikúna

Macarrão	Tikúna
São Domingos do Jacapari e Estação	Kokama
Espírito Santo	Kokama
Estrela da Paz	Tikúna
Acapuri de Cima	Kokama
Kumarú do Lago Ualá	Kulina Páno
Miratu	Miránha
Porto Praia	Tikúna
Tupã-Supé	Tikúna
Jaquiri	Kambéba
Igarapé Grande	Kambéba
Meria	Miránha
Marajai	Matsés
Barreira da Missão	Kambéba, Kokama
Cajuhiri Atravessado	Kambéba, Miránha, Tikúna
Itixi Mitari	Apurinã
Lago Aiapua	Múra

Através do monitoramento indígena é possível observar as vulnerabilidades dos territórios que foram diretamente afetados pelo atual regime de extrema seca. A anomalia negativa de precipitação que influencia nesse quadro de agravamento gera diversos cenários de diminuição histórica dos níveis dos rios, como no Lago Tefé, onde as TI's Barreira da Missão, Meria, Igarapé Grande, Tupã Supé e Jaquiri estariam mais afetadas.

Com a seca extrema se alastrando fortemente pela Amazônia, rios importantes, como Negro, Solimões, Purus, Madeira e Amazonas, caminham para os menores níveis da história, enquanto cidades e comunidades de povos tradicionais, cujo acesso só é possível via fluvial, correm o risco de ficarem isoladas. Em diversas localidades os rios já estão intransitáveis, impossibilitando o transporte de alimentos e medicamentos e o abastecimento de água. A temperatura da água também vem subindo e com isso 153 botos foram encontrados mortos no Lago Tefé: 130 cor-de-rosa e 23 da espécie tucuxi.

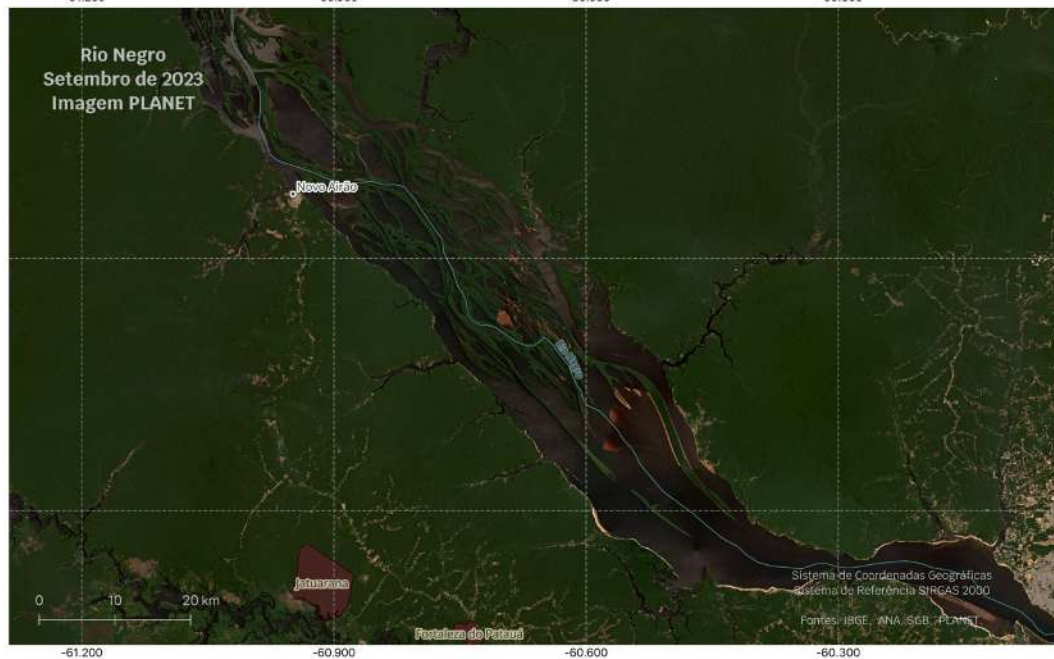
Situação Atual da Seca no Lago Tefé



Situação Atual da Seca no Rio Amazonas



Situação Atual da Seca no Rio Negro



3.3.3 Mapa do Desmatamento no estado do Amazonas



Mapa de Desmatamento
Estado do Amazonas

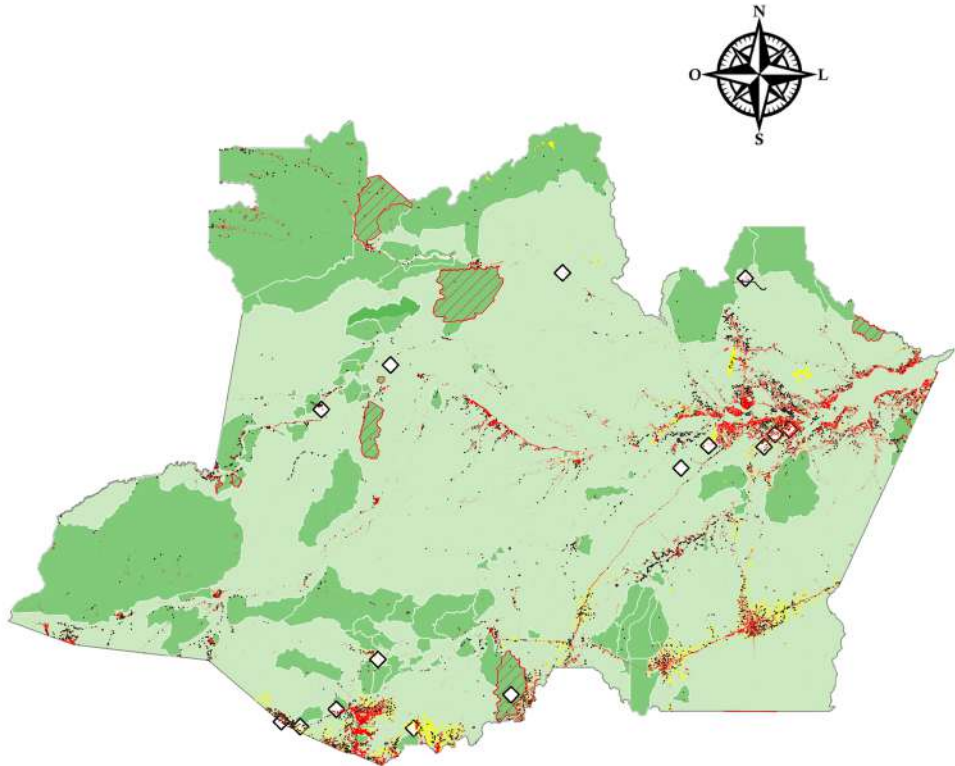
LOCALIZAÇÃO



LEGENDA

- Resíduo anual na supressão da vegetação nativa
- Desmatamento Acumulado até 2007
- Avisos de Desmatamento na Amazônia Brasileira desde 2016 (DETER)
- Terras Indígenas em Estudo
- Terras Indígenas não homologadas
- Terras Indígenas - Amazonas
- Estado do Amazonas

INFORMAÇÕES TÉCNICAS:
Sistema de Referência de Coordenadas SIRGAS 2000/WGS 84.
Fonte dos dados: Plataforma TerraBrasilis (INPE), IBGE, COIAB.



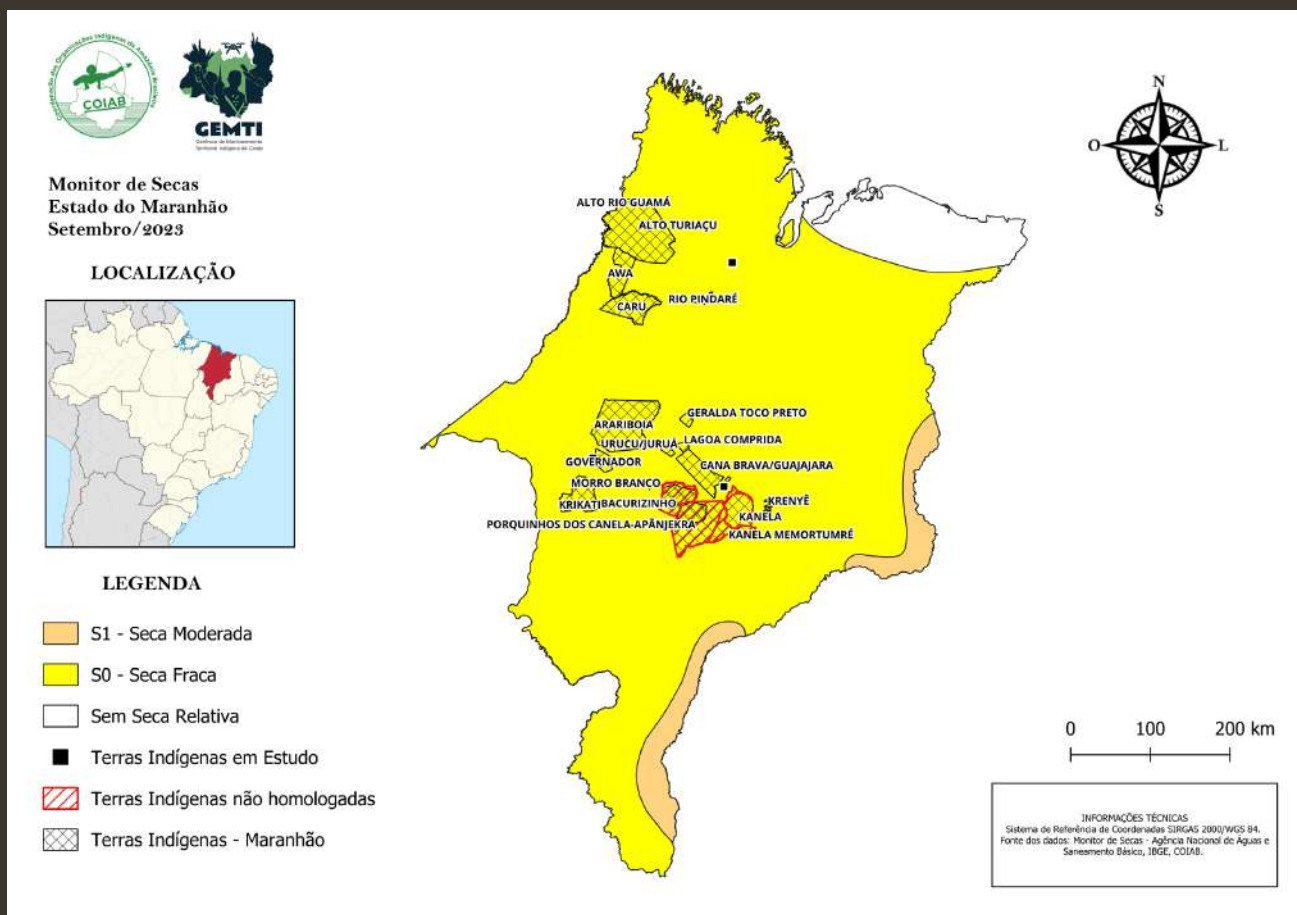
0 100 200 km

TERRAS INDÍGENAS	ÁREA DESMATADA POR KM ² (2020-2022)	CAMPOS DE FUTEBOL
Yanomami	22,8	3193
Tenharim Marmelos (Gleba B)	9,92	1389
Andirá-Marau	6,15	861
Vale do Javari	4,53	634
Sepoti	4,41	618
Sissaíma	3,57	500
Deni	3,27	458
Waimiri-Atroari	2,5	350
Kaxuyana-Tunayana	2,14	300
Apurinã Km 124 BR-317	2,12	297

3.4 MARANHÃO

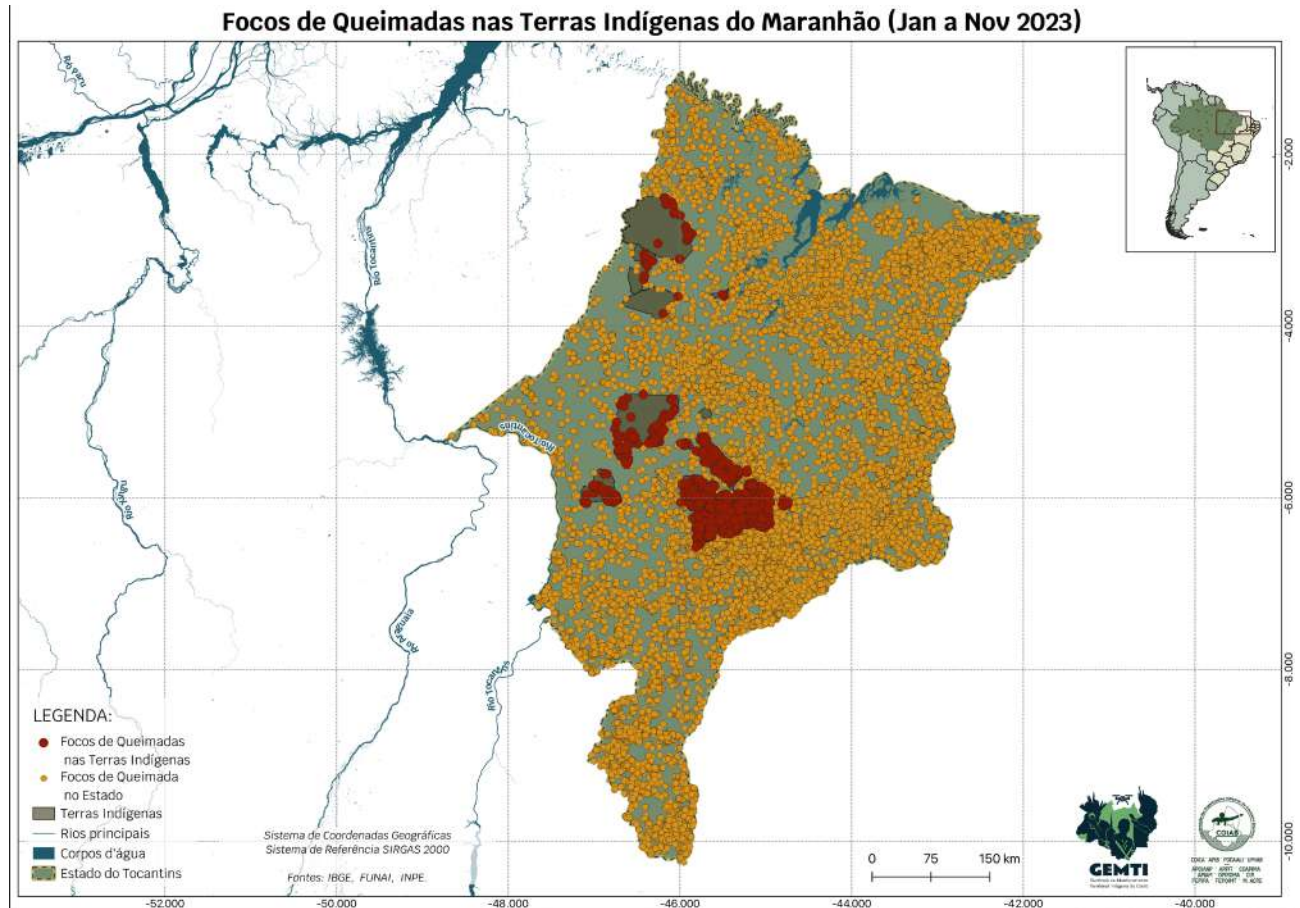
3.4.1 Mapa da classificação da severidade da seca do Monitor de Seca

Houve expansão da área de seca fraca (S0) em quase todo o estado, bem como o agravamento da seca que passa de fraca para moderada (S1) em uma pequena porção do sul e leste. Impactos de curto prazo.



3.4.2 Mapa dos focos de queimadas nas Terras Indígenas no estado do Maranhão

Abaixo segue o ranking da quantidade de focos de queimadas nas terras indígenas no estado do Maranhão no período de Janeiro de 2023 até 07 de novembro de 2023.



	TERRAS INDÍGENAS	QUANTIDADES DE FOCOS DE QUEIMADAS
1	Kanela	210
2	Cana Brava/Guajajara	138
3	Bacurizinho	123
4	Araribóia	117
5	Porquinhos	66
6	Krikati	56
7	Alto Turiaçu	36
8	Governador	29
9	Awa	14

3.4.3 Mapa do Desmatamento no estado do Maranhão



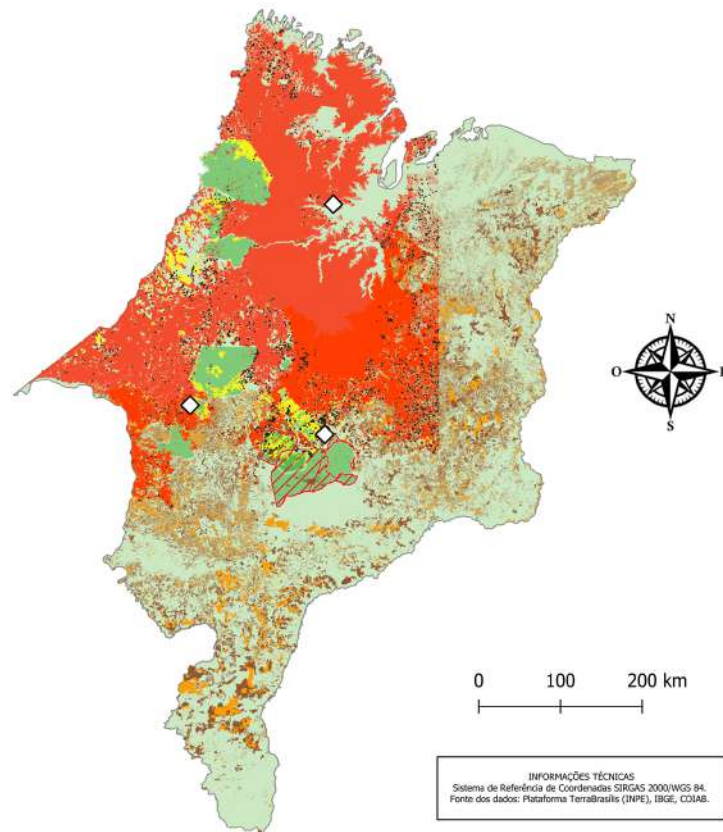
Mapa de Desmatamento
Estado do Maranhão

LOCALIZAÇÃO



LEGENDA

- Resíduo anual na supressão da vegetação nativa
- Avisos de Desmatamento na Amazônia Brasileira desde 2016 (DETER)
- Desmatamento Acumulado até 2007
- ◇ Terras Indígenas em Estudo
- Desmatamento Acumulado no Cerrado (anos 2000)
- Incremento anual na supressão da vegetação nativa (2002 - 2022)
- ▨ Terras Indígenas não homologadas
- Terras Indígenas - Maranhão
- Estado do Maranhão

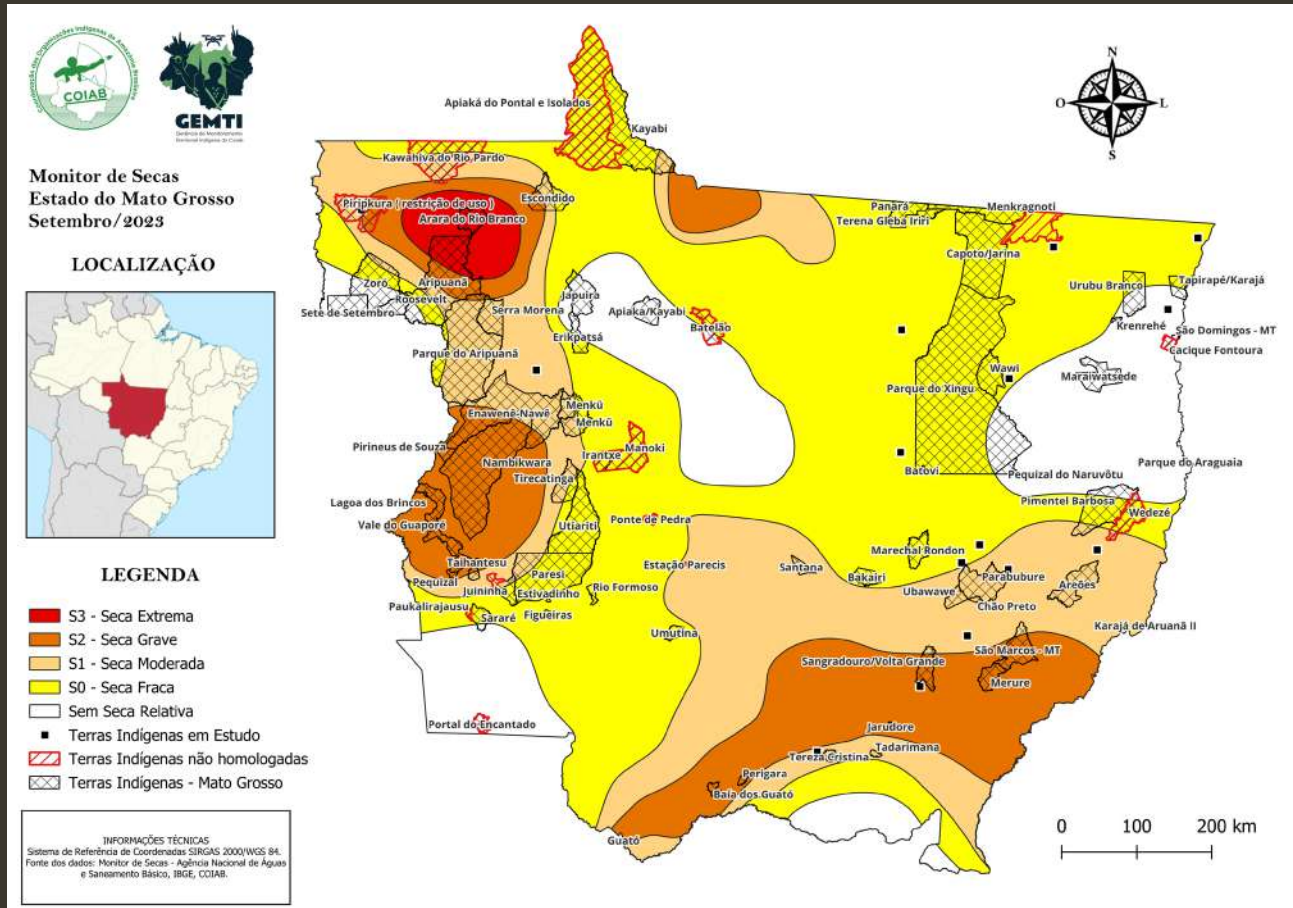


INFORMAÇÕES TÉCNICAS
Sistema de Referência de Coordenadas SIRGAS 2000/WGS 84.
Fonte dos dados: Plataforma TerraBrasilis (INPE), IBGE, COIAB.

TERRAS INDÍGENAS	ÁREA DESMATADA POR KM ² (2020-2022)	CAMPOS DE FUTEBOL
Bacurizinho	6,31	884
Araribóia	3,38	473
Alto Turiaçu	1,53	214
Awá	1	140
Krikati	0,88	123
Porquinhos	0,8	112
Porquinhos dos Canela - Apãnjekra	0,7	98
Cana Brava/Guajajara	0,56	78
Kanela Memortumré	0,49	68
Caru	0,23	32

3.5 MATO GROSSO

3.5.1 Mapa da classificação da severidade da seca do Monitor de Seca



No estado do Mato Grosso houve um recuo da seca fraca (S0) no centro do estado e uma atenuação da seca grave (S2) no oeste. No entanto, permanece um cenário crítico de seca extrema (S3) no noroeste do estado, assim como um processo de agravamento da seca que se mantém nas regiões oeste, norte e sudeste. Impactos de curto e longo prazo no oeste e sul, bem como curto prazo nas demais regiões. Os territórios indígenas que estão dentro da abrangência da **seca extrema (2)** e **grave (20)** no mês de setembro (Monitor de Secas 2023 - ANA) constam abaixo:

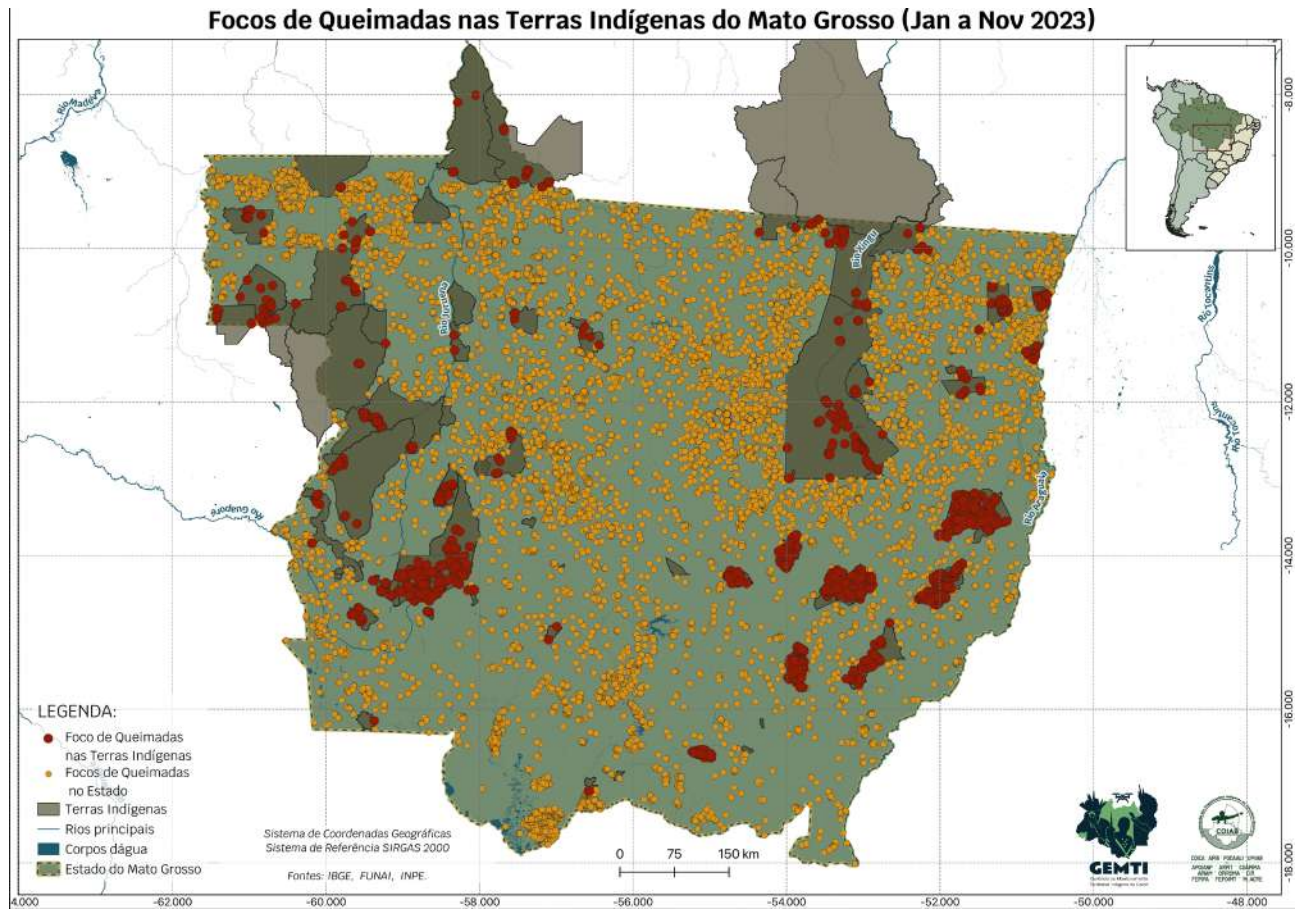
Secca Extrema

TERRAS INDÍGENAS	POVO
TI Arara do Rio Branco	Povo Arara do Rio Branco e Isolados
TI Aripuanã	Povo Cinta Larga

Seca Grave

TERRAS INDÍGENAS	POVO
TI Kawahiva do Rio Pardo	Povos Isolados
TI Piripkura	Povos Isolados
TI Escondido	Povo Rikbaktsa
TI Aripuanã	Povo Cinta Larga
TI Parque do Aripuanã	Povo Cinta Larga
TI Serra Morena	Povo Cinta Larga
TI Enawenê-Nawê	Povo Enawenê-Nawê
TI Pirineus de Souza	Povo Nambikwára
TI Nambikwára	Povo Nambikwára
TI Vale do Guaporé	Povo Nambikwára
TI Taihantesu	Povo Wasusu
TI Pequizal	Povo Nambikwára
TI Kayabi	Povo Kayabi
TI São Marcos MT	Povo Xavante
TI Merure	Povo Boróro
TI Sangradouro/Volta Grande	Povo Xavante e Boróro
TI Jarudore	Povo Boróro
TI Perigara	Povo Boróro
TI Baía dos Guató	Povo Guató
TI Guató	Povo Guató

3.5.2 Mapa dos focos de queimadas nas Terras Indígenas no estado do Mato Grosso



Abaixo segue o ranking com as dez terras indígenas com o maior número de focos de queimadas no estado do Mato Grosso no período de Janeiro de 2023 até 07 de novembro de 2023.

	TERRAS INDÍGENAS	QUANTIDADES DE FOCOS DE QUEIMADAS
1	Parabubure	255
2	Pimentel Barbosa	243
3	Paresi	225
4	Areões	176
5	Sangradouro/Volta Grande	158
6	Parque do Xingu	94
7	Enawenê-Nawê	84
8	Marechal Rondon	75
9	Urubu Branco	64
10	Tereza Cristina	54

3.5.2 Mapa do Desmatamento no estado do Mato Grosso



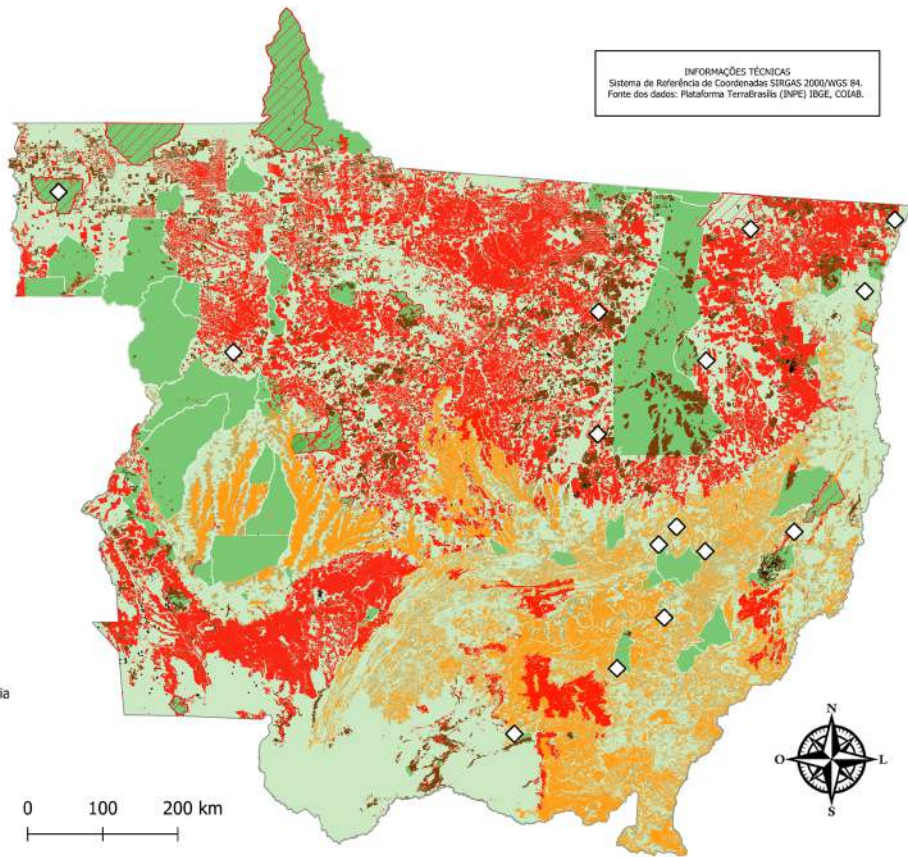
Mapa de Desmatamento Estado do Mato Grosso

LOCALIZAÇÃO



LEGENDA

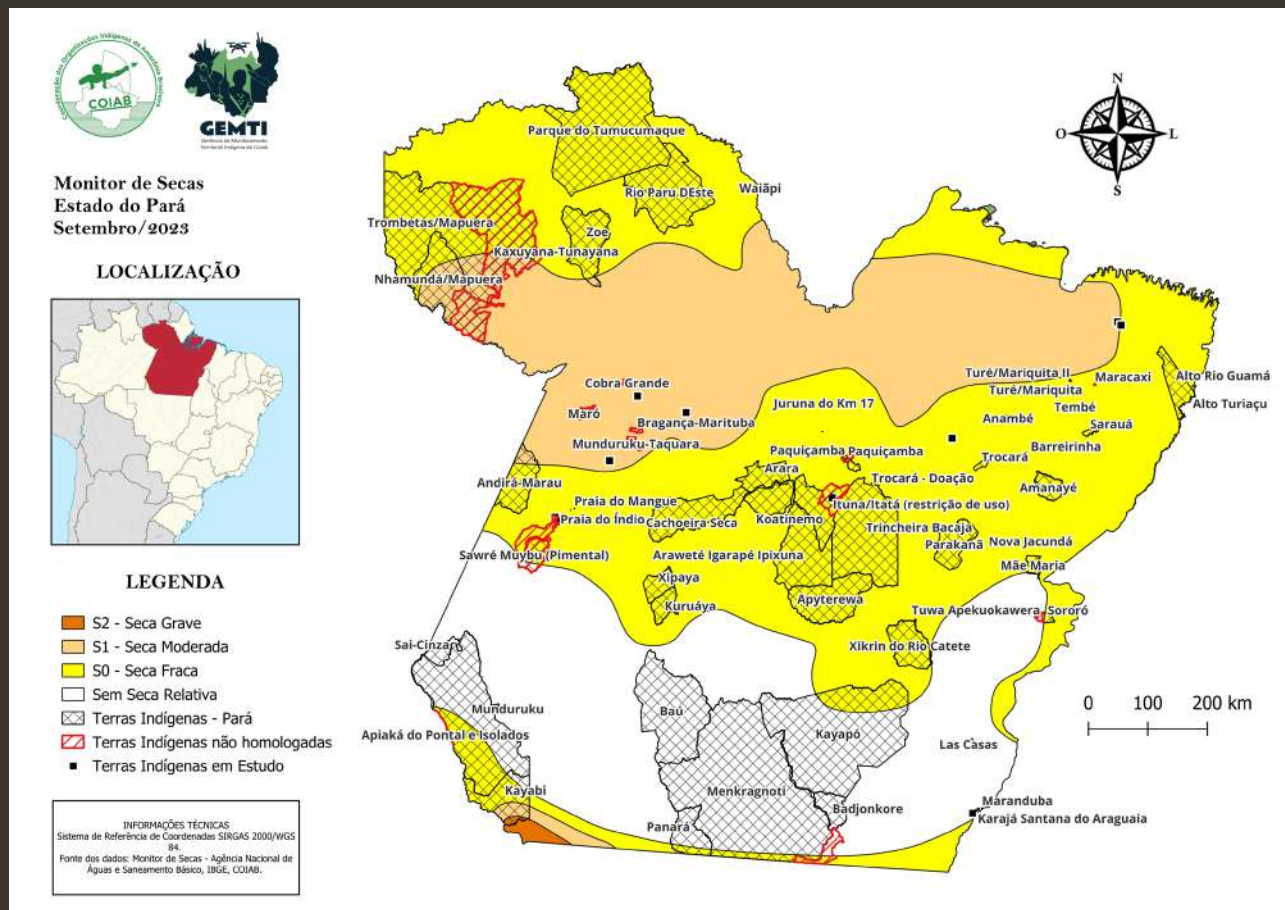
- ◇ Terras Indígenas em Estudo
- Resíduo anual na supressão da vegetação nativa
- Avisos de desmatamento DETER na Amazônia Brasileira desde 2023
- Avisos de Desmatamento no Cerrado (desde 2018)
- Avisos de Desmatamento na Amazônia Brasileira desde 2016 (DETER)
- Desmatamento Acumulado na Amazônia Brasileira até 2007
- Desmatamento acumulado no Cerrado (2000)
- Terras Indígenas não homologadas
- Terras Indígenas - Mato Grosso
- Estado do Mato Grosso



TERRAS INDÍGENAS	ÁREA DESMATADA POR KM ² (2020-2022)	CAMPOS DE FUTEBOL
Manoki	22,13	3099
Piripkura (Isolados)	21,42	3000
Marãiwatsédé	21,28	2980
Urubu Branco	15,34	2148
Sete de Setembro	14,58	2042
Parque do Xingu	11,01	1542
Zoró	5,67	794
Aripuanã	4,81	673
Sararé	2,28	319
Arara do Rio Branco (Isolados)	1,96	274

3.6 PARÁ

3.6.1 Mapa da classificação da severidade da seca do Monitor de Seca

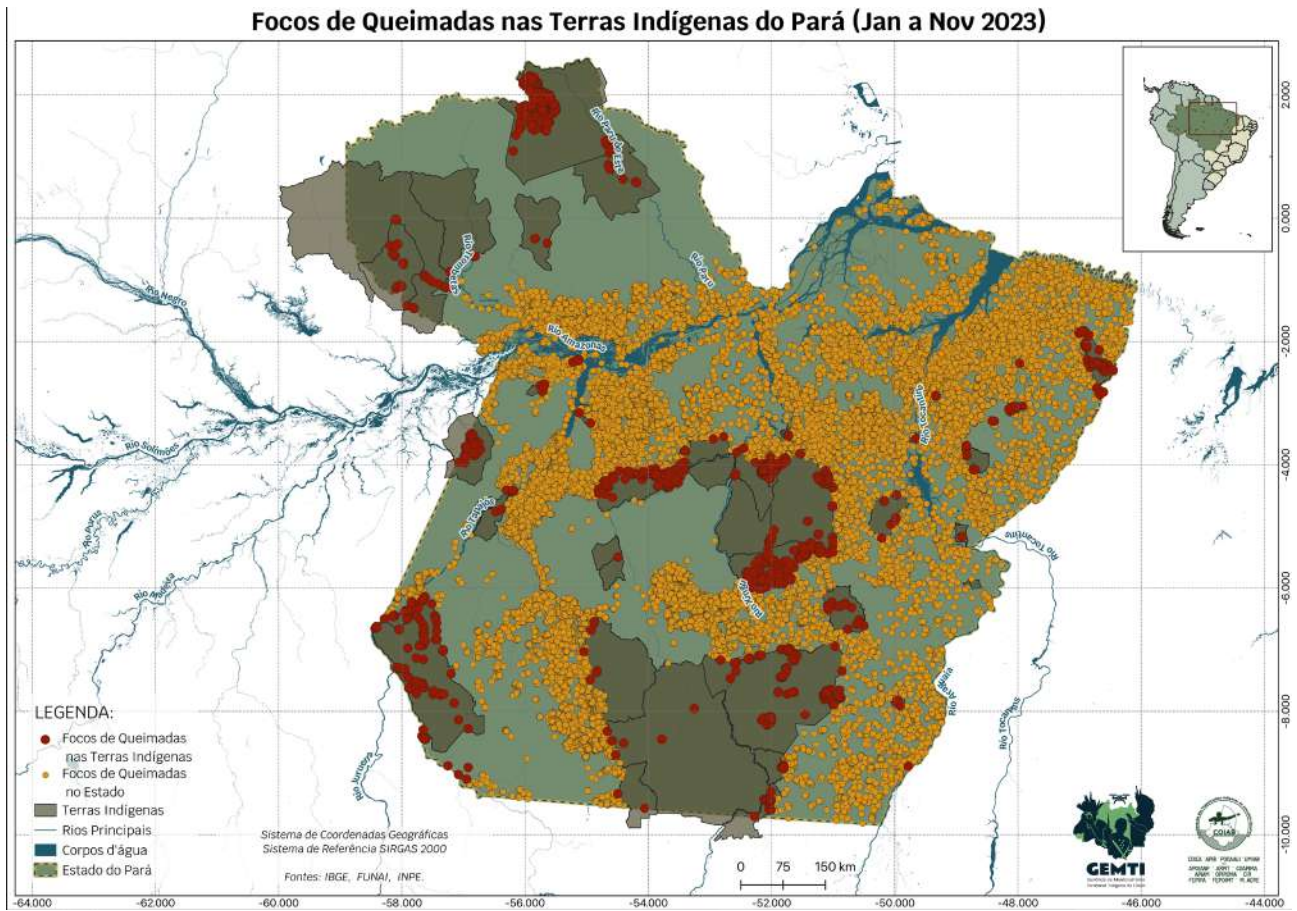


Devido às chuvas abaixo da média nos últimos meses houve avanço da seca fraca (S0) no nordeste e centro do estado, assim como avanço da seca moderada (S1) nas regiões noroeste e nordeste. Impactos de curto e longo prazo no norte e extremo sul, de longo prazo no extremo leste e por fim, de curto prazo no restante do estado.

Secca Grave

TERRAS INDÍGENAS	POVO
TI Kayabi	Povo Kayabi

3.6.2 Mapa dos focos de queimadas nas Terras Indígenas no estado do Pará



Abaixo segue o ranking com as dez terras indígenas com o maior número de focos de queimadas no estado do Pará no período de Janeiro de 2023 até 07 de novembro de 2023.

	TERRAS INDÍGENAS	QUANTIDADES DE FOCOS DE QUEIMADAS
1	Parque do Tumucumaque	471
2	Apyterewa	250
3	Cachoeira Seca	195
4	Kayapó	138
5	Munduruku	116
6	Trincheira Bacajá	89
7	Andirá-Marau	87
8	Alto Rio Guamá	74
9	Xikrin do Rio Catete	25
10	Kayabi	23

3.6.3 Mapa do Desmatamento no estado do Pará



Mapa de Desmatamento
Estado do Pará

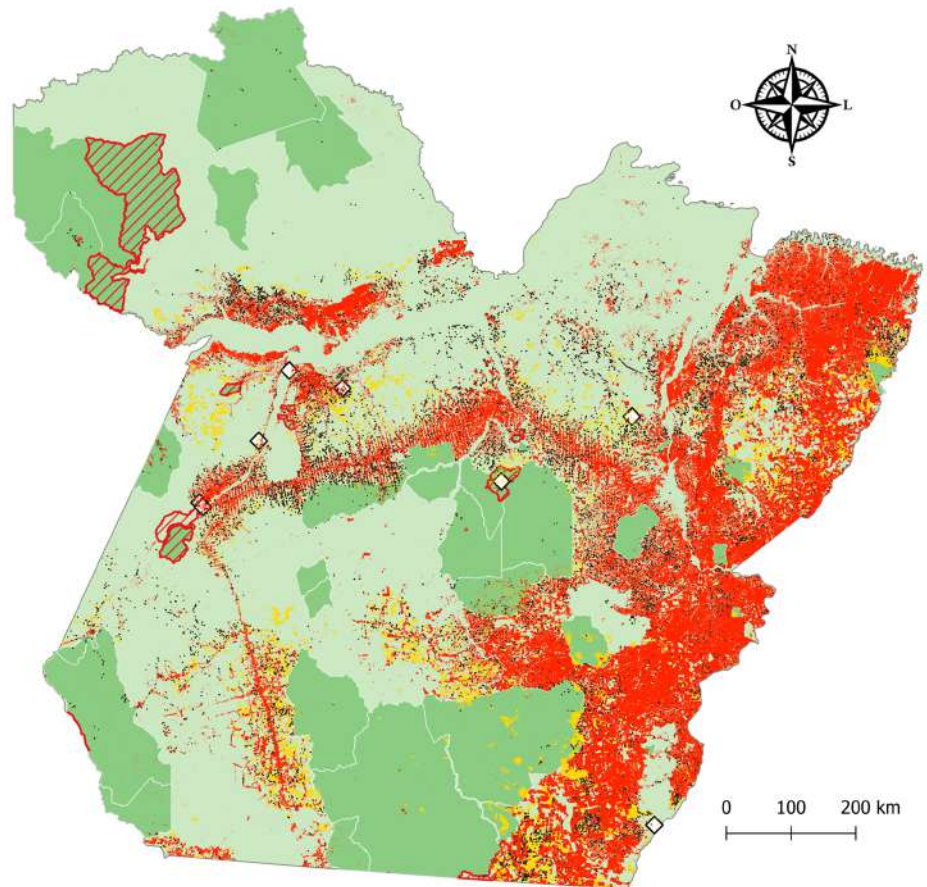
LOCALIZAÇÃO



LEGENDA

- Resíduo anual na supressão da vegetação nativa
- Avisos de Desmatamento na Amazônia Brasileira desde 2016 (DETER)
- Desmatamento Acumulado até 2007
- Terras Indígenas em Estudo
- Terras Indígenas não homologadas
- Terras Indígenas - Pará
- Estado do Pará

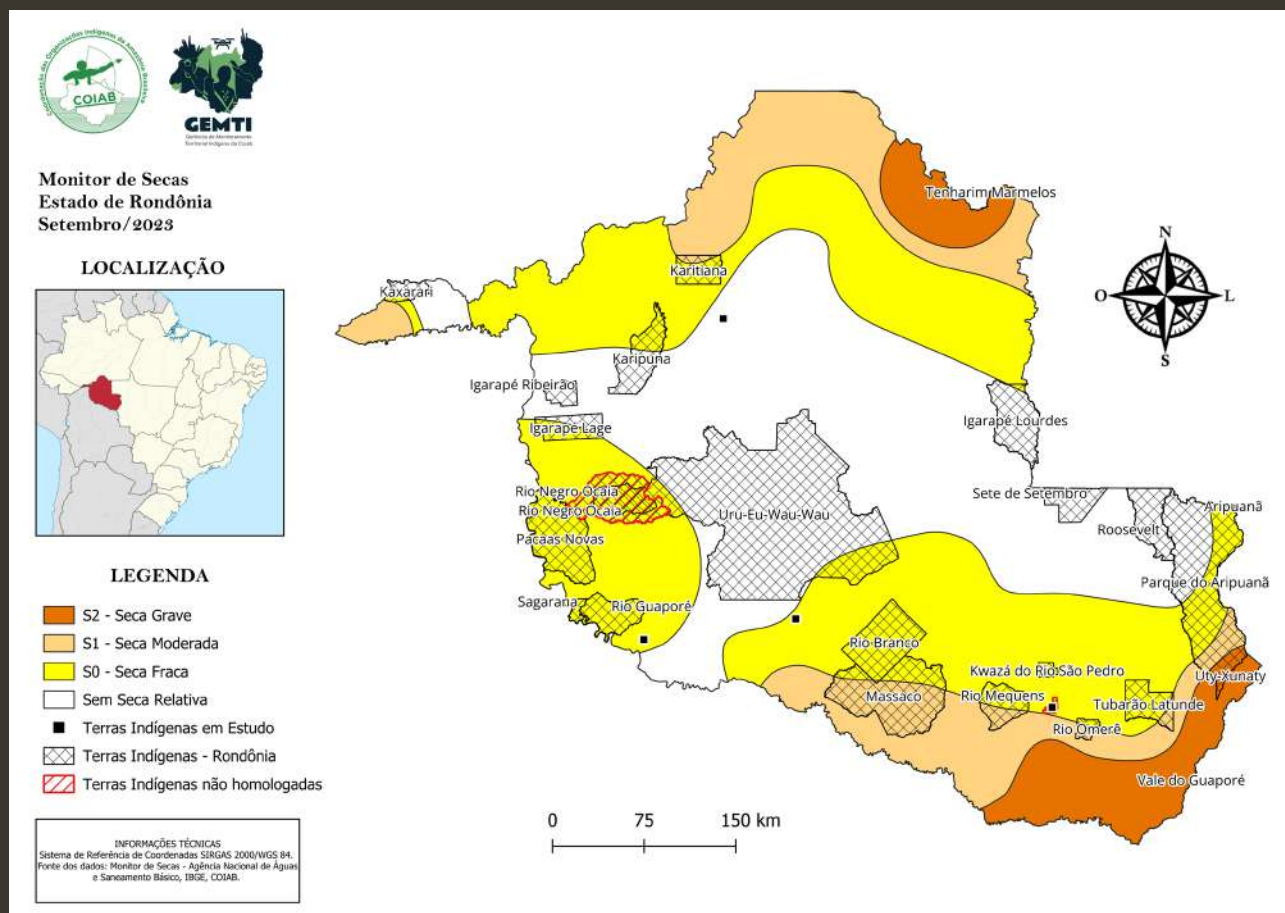
INFORMAÇÕES TÉCNICAS
Sistema de Referência de Coordenadas SIRGAS 2000/WGS 84.
Fonte dos dados: Plataforma TerraBrasilis (INPE), IBGE, COIAB.



TERRAS INDÍGENAS	ÁREA DESMATADA POR KM ² (2020-2022)	CAMPOS DE FUTEBOL
Apyterewa	233,98	32.770
Cachoeira Seca	123,36	17.277
Ituna/Itatá (Isolados)	79,73	11.167
Trincheira Bacajá	73,6	10.308
Kayapó	51,05	7.149
Munduruku	49,98	7.000
Kayabi	12,3	1.722
Andirá-Marau	8,21	1.150
Alto Rio Guamá	7,11	995
Sai-Cinza	5,76	806

3.7 RONDÔNIA

3.7.1 Mapa da classificação da severidade da seca do Monitor de Seca

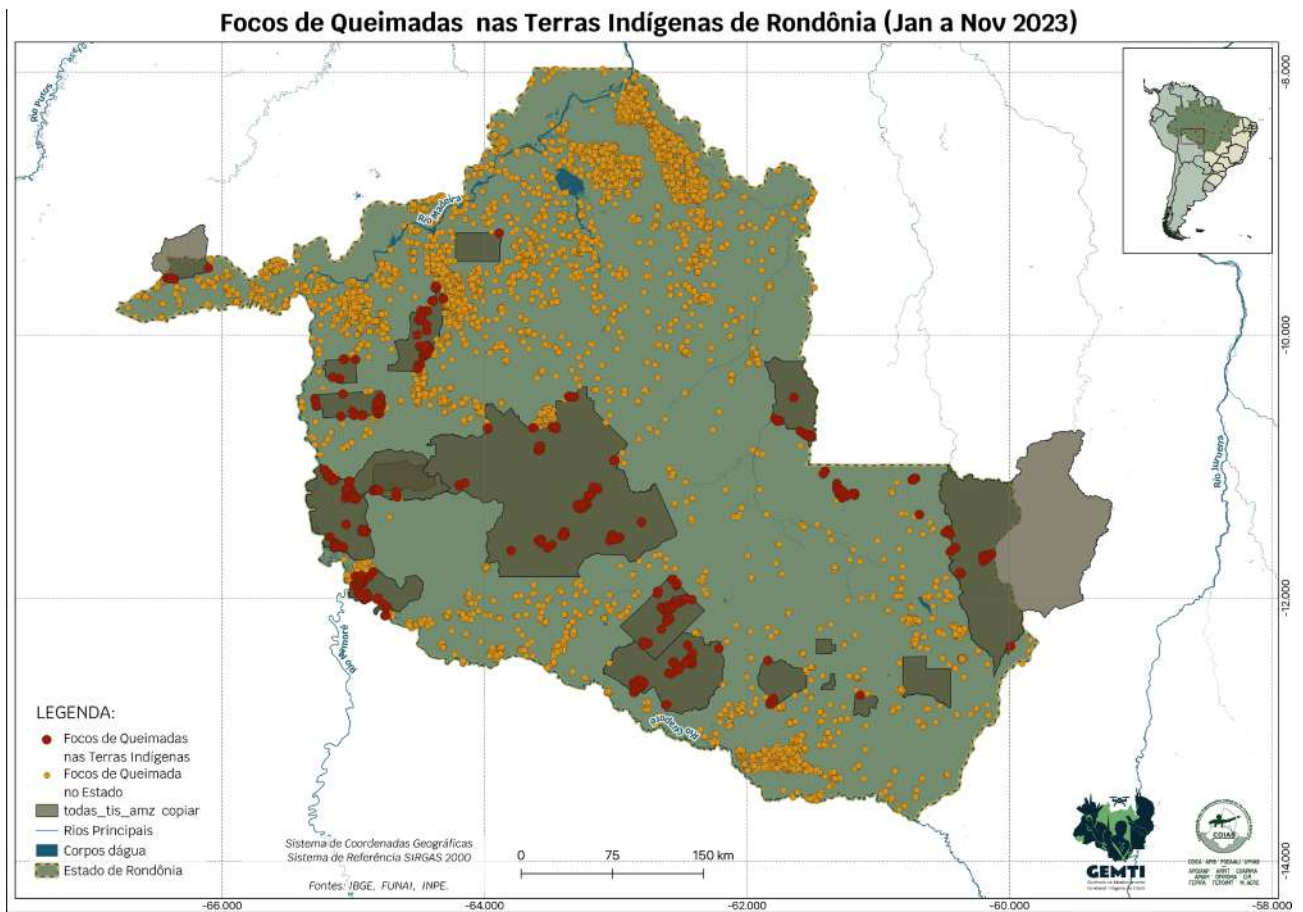


Dialogando com todo cenário de emergência da Amazônia Brasileira, em Rondônia houve avanço das secas fraca (S0) e moderada (S1) no norte. Em relação à seca grave (S2), destaca-se as regiões norte e sudeste do estado. No entanto, devido às anomalias positivas de precipitação na região sudeste do estado, houve recuo da seca moderada. Os territórios indígenas que estão dentro da abrangência da seca grave (2) no mês de setembro (Monitor de Secas 2023 - ANA) constam abaixo:

Seca Grave

TERRAS INDÍGENAS	POVO
TI Tenharim Marmelos	Povo Tenharim
TI Parque do Aripuanã	Povo Cinta Larga

3.7.2 Mapa dos focos de queimadas nas Terras Indígenas no estado de Rondônia



Abaixo segue o ranking com as dez terras indígenas com o maior número de focos de queimadas no estado de Rondônia no período de Janeiro de 2023 até 07 de novembro de 2023.

	TERRAS INDÍGENAS	QUANTIDADES DE FOCOS DE QUEIMADAS
1	Uru-Eu-Wau-Wau	81
2	Pacaás Novas	67
3	Massaco	61
4	Rio Branco	58
5	Sagarana	49
6	Igarapé Lage	45
7	Karipuna	37
8	Sete de Setembro	24
9	Parque do Aripuanã	22
10	Rio Guaporé	21

3.7.3 Mapa de Desmatamento do estado de Rondônia



Mapa de Desmatamento
Estado de Rondônia

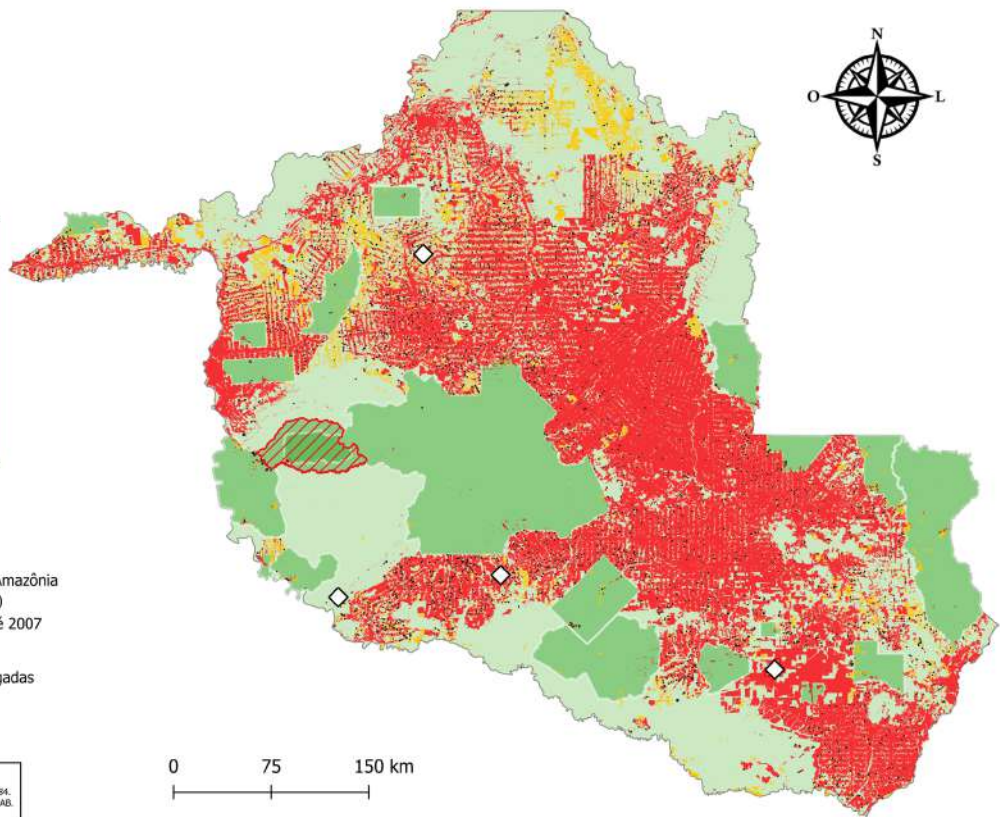
LOCALIZAÇÃO



LEGENDA

- Resíduo anual na supressão da vegetação nativa
- Avisos de Desmatamento na Amazônia Brasileira desde 2016 (DETER)
- Desmatamento Acumulado até 2007
- Terras Indígenas em Estudo
- Terras Indígenas não homologadas
- Terras Indígenas - Rondônia
- Estado de Rondônia

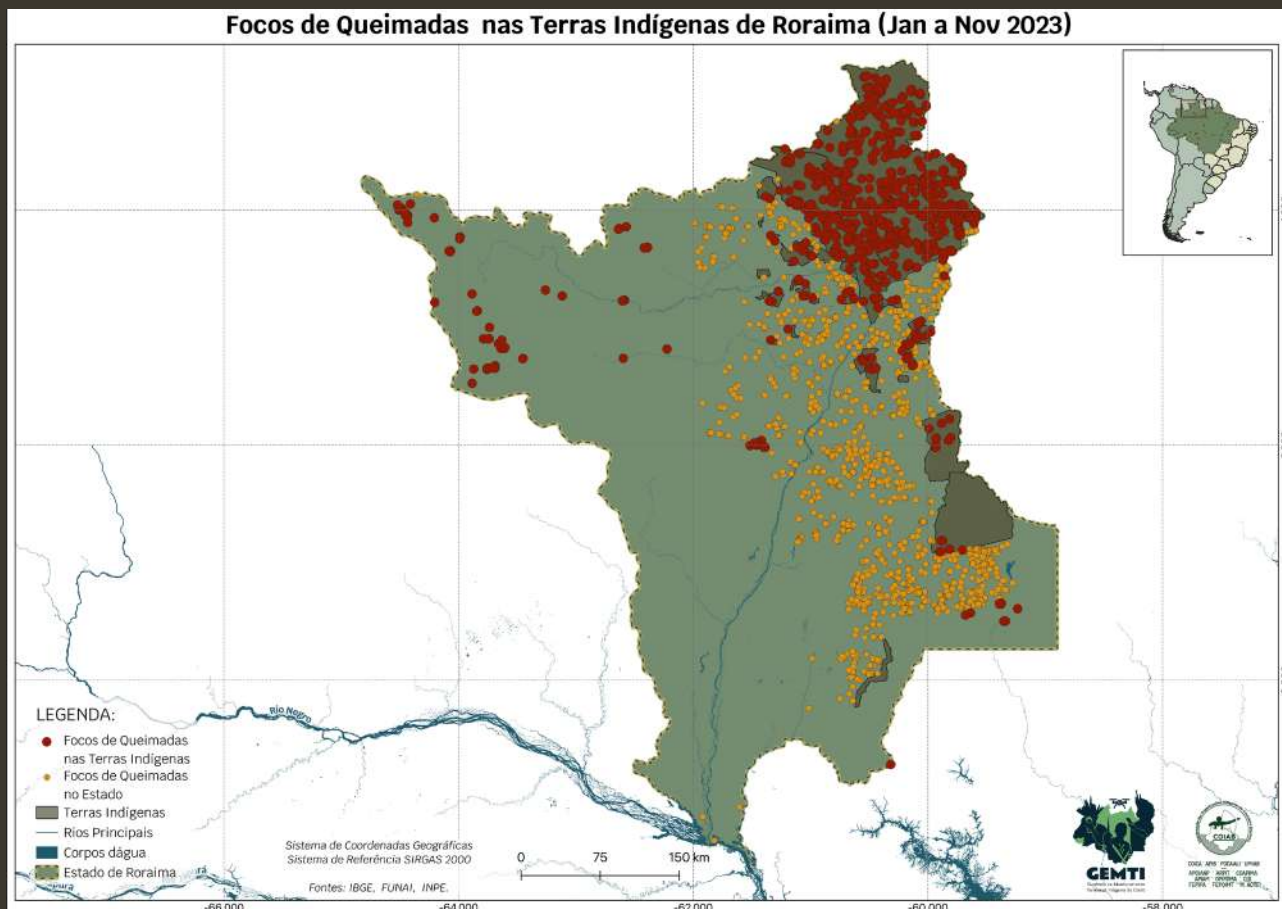
INFORMAÇÕES TÉCNICAS
Sistema de Referência de Coordenadas SIRGAS 2000/WGS 84.
Fonte dos dados: Plataforma TerraBrasilis (INPE), IBGE, COIAB.



TERRAS INDÍGENAS	ÁREA DESMATADA POR KM ² (2020-2022)	CAMPOS DE FUTEBOL
Karipuna	32,44	4543
Uru-Eu-Wau-Wau	7,54	1056
Pacaás Novas	6,89	964
Sete de Setembro	5,04	705
Kaxarari	4,7	658
Igarapé Lage	3,43	480
Igarapé Lourdes	3,36	470
Roosevelt	2,05	287
Rio Branco	1,89	264
Tubarão Latunde	0,85	119

3.8 RORAIMA

3.8.1 Mapa dos focos de queimadas nas Terras Indígenas no estado de Roraima



Abaixo segue o ranking com as dez terras indígenas com o maior número de focos de queimadas no estado de Roraima no período de Janeiro de 2023 até 07 de novembro de 2023.

	TERRAS INDÍGENAS	QUANTIDADES DE FOCOS DE QUEIMADAS
1	Raposa Serra do Sol	410
2	São Marcos - RR	154
3	Yanomami	66
4	Manoa/Pium	14
5	Trombetas/Mapuera	11
6	Jacamim	10
7	Anaro	8
8	Araçá	8
9	WaiWái	6
10	Malacacheta	5

3.8.2 Mapa de Desmatamento do estado de Roraima



Mapa de Desmatamento
Estado de Roraima

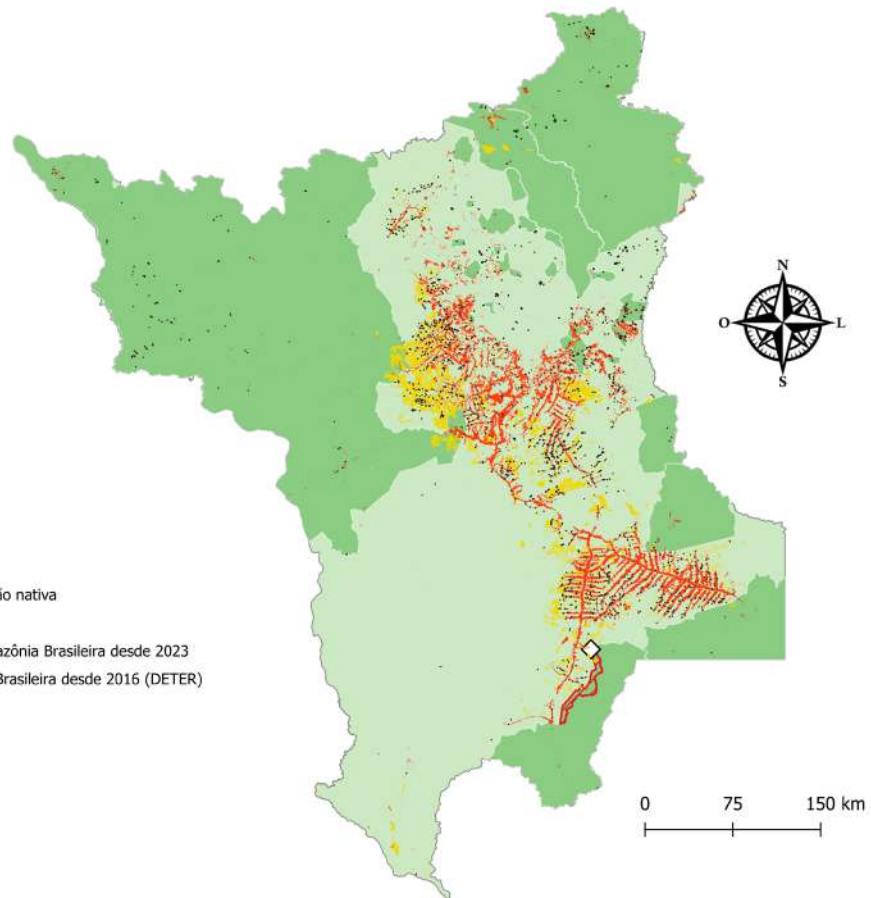
LOCALIZAÇÃO



LEGENDA

- Resíduo anual na supressão da vegetação nativa
- Desmatamento Acumulado até 2007
- Avisos de desmatamento DETER na Amazônia Brasileira desde 2023
- Avisos de Desmatamento na Amazônia Brasileira desde 2016 (DETER)
- Terras Indígenas em Estudo
- Terras Indígenas não Homologadas
- Terras Indígenas - Roraima
- Estado de Roraima

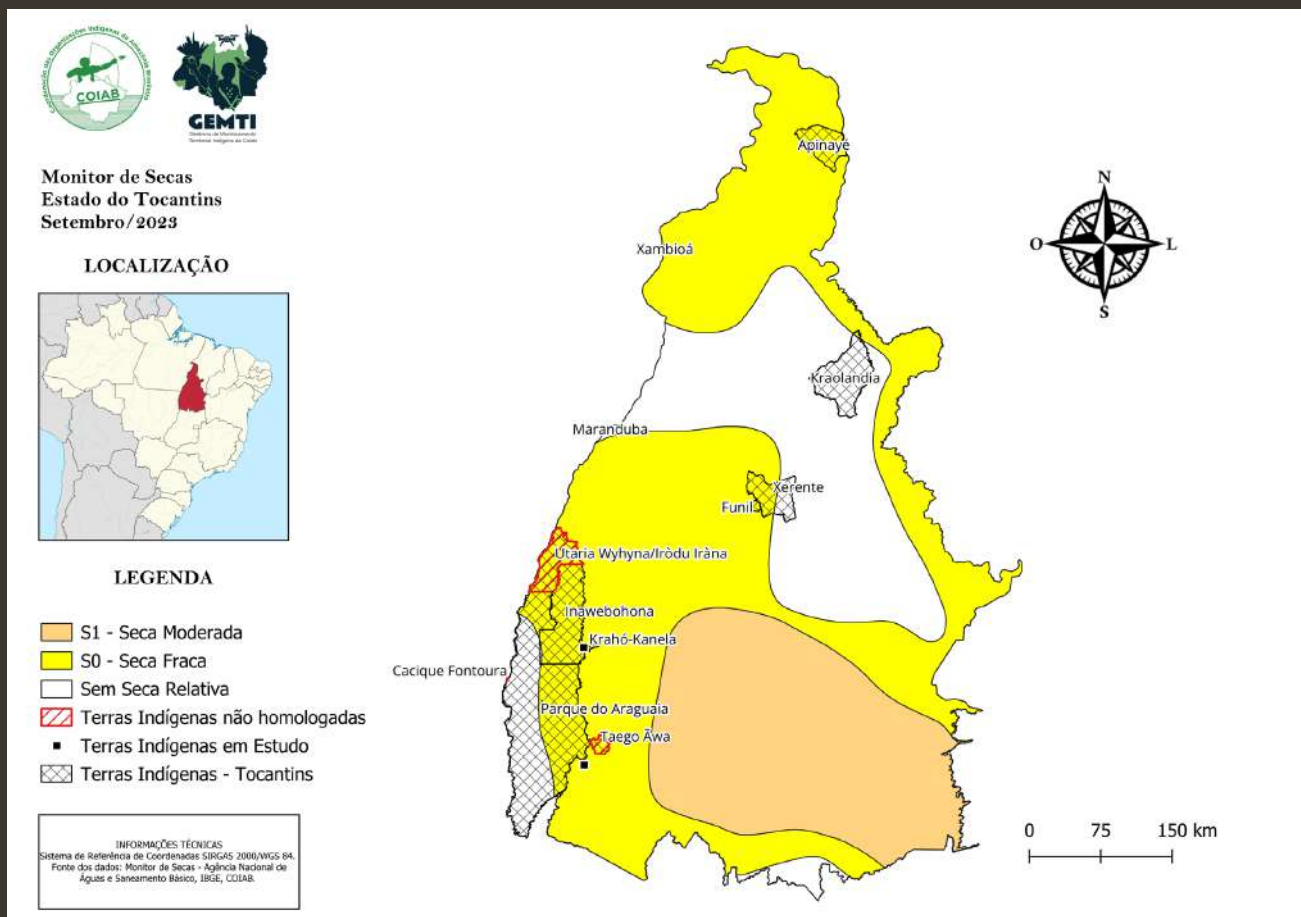
INFORMAÇÕES TÉCNICAS
Sistema de Referência de Coordenadas: SIRGAS 2000/WGS 84.
Fonte dos dados: Plataforma TerraBrasilis (INPE), IBGE, COIAB.



TERRAS INDÍGENAS	ÁREA DESMATADA POR KM ² (2020-2022)	CAMPOS DE FUTEBOL
Yanomami	39,86	5583
Trombetas/Mapuera	2,28	319
Raposa Serra do Sol	2,17	303
Manoá/Pium	2,15	301
São Marcos - RR	1,89	264
Malacacheta	1,17	163
Pirititi	0,79	110
Moskow	0,56	78
Jacamim	0,3	42
Tabalascada	0,15	21

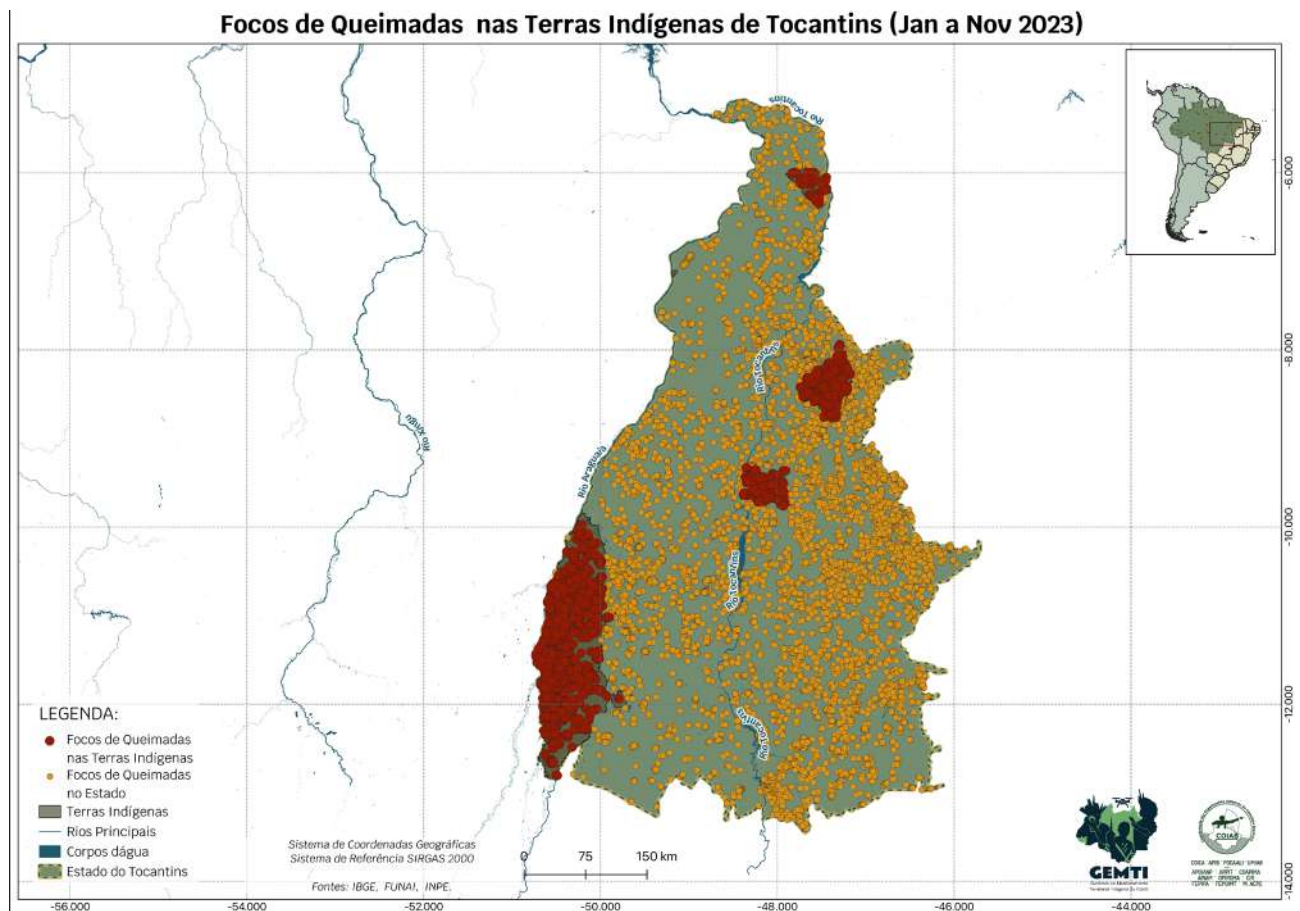
3.9 TOCANTINS

3.9.1 Mapa da classificação da severidade da seca do Monitor de Seca



A partir da piora dos indicadores de precipitação houve um surgimento da seca fraca (S0) no extremo leste, atuando também de forma majoritária em quase todo estado. Na região centro-sul há estabilidade da seca moderada (S1). Impactos de longo prazo no noroeste e curto prazo nas demais áreas.

3.9.2 Mapa dos focos de queimadas nas Terras Indígenas no estado do Tocantins

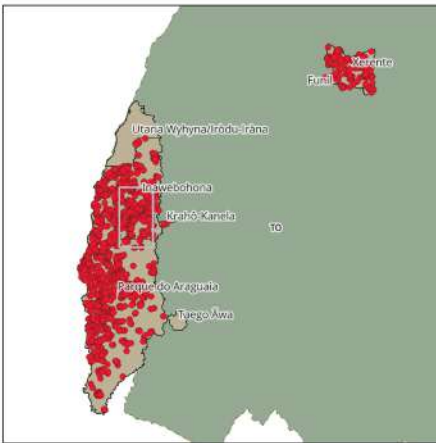


Abaixo segue o ranking da quantidade de focos de queimadas nas terras indígenas no estado do Tocantins no período de Janeiro de 2023 até 07 de novembro de 2023.

	TERRAS INDÍGENAS	QUANTIDADES DE FOCOS DE QUEIMADAS
1	Parque do Araguaia	1071
2	Inawebohona	533
3	Kraolandia	294
4	Xerente	145
5	Apinayé	70
6	Funil	11
7	Krahô-Kanela	3

Dentre as Terras Indígenas da Amazônia Legal, a Terra Indígena Inawebohona que fica na Ilha do Bananal, no estado do Tocantins, é a que mais apresentou focos de queimadas no ano de 2023, isso porque houve um incêndio de grandes proporções na Mata do Mamão, que fica no interior da Terra Indígena. O incêndio iniciou-se na primeira semana de setembro de 2023 e destruiu mais de 32 mil hectares de mata, equivalente a 44 mil campos de futebol. A área é habitada pelo povo Javaé e há registros de isolados da etnia Avá-Canoeiro, além de abrigar importantes biomas brasileiros, como o Cerrado, Pantanal e Amazônia.

Focos de Incêndios na TI Inawebohona - TO

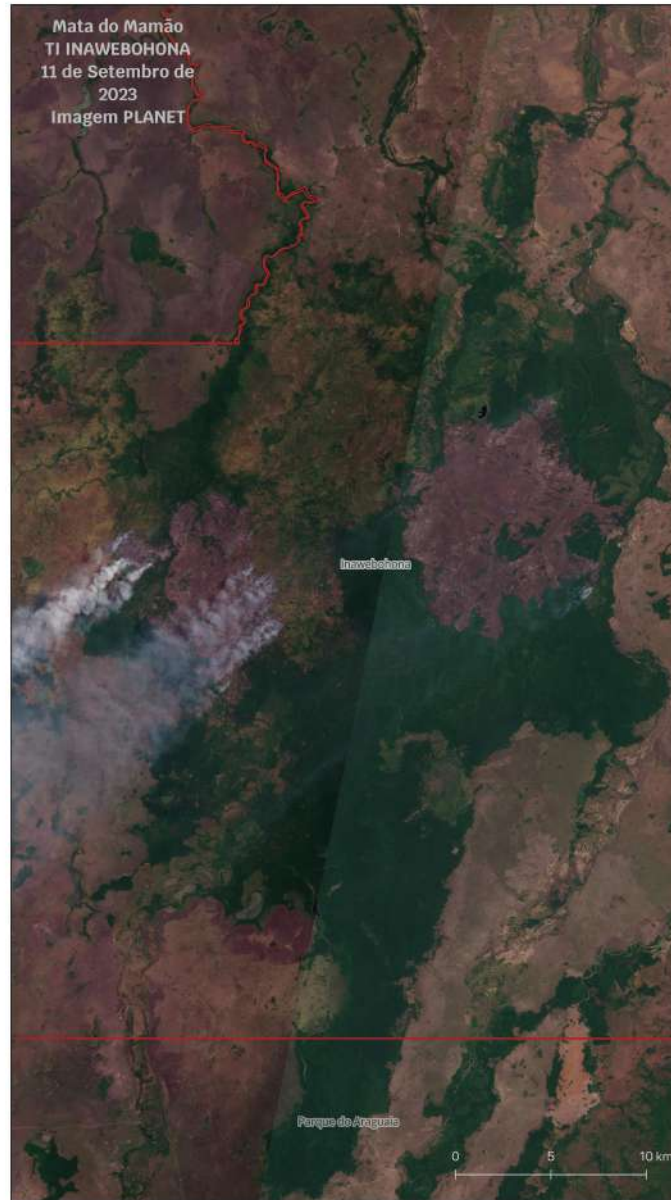


Sistema de Coordenadas Geográficas
Sistema de Referência SIRGAS 2000

Fontes: IBGE, INPE, PLANET.



COICA | APIS | POGAUI | UMAB
APOLAND | ARPI | COARPA
JUNIM | UNISMA | GI
FEPISA | FEPOMT | M. ACRE



3.9.3 Mapa de Desmatamento no estado do Tocantins



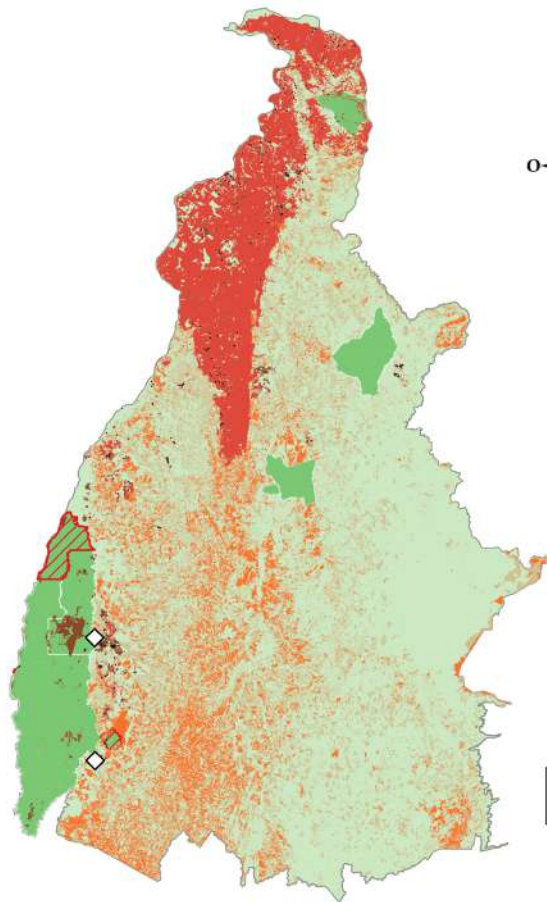
Mapa de Desmatamento
Estado do Tocantins

LOCALIZAÇÃO



LEGENDA

- Resíduo anual na supressão da vegetação nativa
- Avisos de Desmatamento no Cerrado (desde 2018)
- Avisos de Desmatamento na Amazônia Brasileira desde 2016 (DETER)
- Desmatamento Acumulado na Amazônia Brasileira até 2007
- Desmatamento Acumulado no Cerrado (2000)
- Terras Indígenas em Estudo
- Terras Indígenas não homologadas
- Terras Indígenas - Tocantins
- Estado do Tocantins



0 75 150 km

INFORMAÇÕES TÉCNICAS:
Sistema de Referência de Coordenadas SIRGAS 2000/WGS 84.
Fonte dos dados: Plataforma TerraBrasil (IMPE), IBGE, COIAB.

TERRAS INDÍGENAS	ÁREA DESMATADA POR KM ² (2020-2022)	CAMPOS DE FUTEBOL
Taego Æwa	3,07	429
Parque do Araguaia	1,74	243
Utaria Wyhyna/ Iròdu Irána	1,62	226
Xerente	1,13	158
Inawebohona	1,05	147
Maranduba	0,22	30
Apinayé	0,17	23
Krahó-Kanela	0,13	18
Cacique Fontoura	0,08	11
Funil	0,04	5



4. Apoio em cenário de extrema seca e emergência climática

Em resumo, a seca extrema, os incêndios e os desmatamentos na Amazônia têm repercussões globais que vão muito além das fronteiras dessa região crítica. A destruição contínua da Amazônia compromete o equilíbrio climático global, libera mais carbono na atmosfera e ameaça a rica biodiversidade e as comunidades que dela dependem, incluindo os povos indígenas.

Diante desse cenário, é imperativo que cada um de nós assuma a responsabilidade de apoiar a conservação da Amazônia, pressionar pela realização de práticas sustentáveis, reduzir nosso impacto ambiental pessoal e em especial, fornecer apoio vital às brigadas indígenas e aos monitores indígenas que colaboram diretamente para defesa e manutenção de nosso corpo-território. Itens que podem ser apoiados incluem equipamentos de combate a incêndios como bombas d'água e equipamento de proteção, treinamento em técnicas de combate a incêndios, sistemas de monitoramento de territórios indígenas, como drones e GPS, e por fim, recursos para educação e conscientização ambiental nas comunidades indígenas.

Somente por meio de esforços individuais e coletivos, incluindo o apoio direto a esses grupos e a doação desses recursos essenciais, podemos garantir que a Amazônia, esse precioso berço de vida, continue a prosperar para as gerações futuras. Unidos, podemos ser agentes de mudança na proteção da Amazônia e do nosso planeta como um todo.



APIB · COICA · PODAALI · UMIAB
—
APIAM · APOIANP · ARPIT
CIR · COAPIMA · FEPIPA
FEPOIMT · M. ACRE · OPIROMA



+55 92 8442-2243



secretaria@coiab.org.br | coordenacao@coiab.org.br



Avenida Ayrão, 235

Presidente Vargas

Manaus, Amazonas

Brasil | 69.025-290



@coiabamazoniaoficial



@coiabamazonia



@CoiabAmazonia



@COIABAmazonia



@coiabamazonia



Amazônia Indígena

Acesse nosso site



coiab.org.br